ANNO XXIX — SABBADO 15 DE JANEIRO DE 1853 — N.º 12.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 14 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 28 ¼ por 1$000 d.
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	7 a 10 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	4 de Dez.	Austria	3 de Dez.
Hespanha	8 de »	Suissa	3 de »
França	8 de «	Suecia	30 de Nov.
Belgica	4 de »	Inglaterra	8 de Dez.
Italia	4 de »	E. Unidos	20 de Nov.
Alemanha	3 de »	Mexico	8 de »
Prussia	3 de »	California	25 de Out.
Dinamarca	1 de »	Chili	1 de Nov.
Russia	1 de »	Buenos-A.	20 de »
Turquia	27 de Nov.	Montevideo.	5 de Dez.

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	23 de Dezbr.	S. P. do Sul	2 de Dez.
Maranhaõ	25 de »	Minas	8 de »
Ceara'	24 de »	S. Paulo	10 de »
Parahiba	7 de Janr.	R. de Janeiro	25 de »
Alagôas	23 de Dezbr.	Bahia	5 de Janr

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Paulo, 1. Ermita.
11 Terça. S. Hygino.
12 Quarta. S. Satyro, B. M. S. Arcadio.
13 Quinta. S. Hilario, B. S. Hermillo.
14 Sexta. S. Felix, M. S. Macrina.
15 Sabbado. S. Amaro, Ab. S. Habacuc.
16 Domingo. 2. depois de Reis. O SS. N. de J.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Janeiro. 2 Quarto minguante as 7 horas, 34 minutos e 36 segundos da tarde.
« 9 Lua nova a 1 hora, 33 minutos e 36 segundos da tarde.
« 17 Quarto crescente as 2 horas, 49 minutos e 44 segundos da manhaa.
« 25 Lua cheia as 3 horas, 22 minutos e 42 segundos da manhaa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

EXTERIOR.

LONDRES 2 DE DEZEMBRO DE 1852.

O recem-eleito imperador da França tem de fazer hoje sua entrada triumphante em Paris. Esse espectaculo será provavelmente presenciado pelos habitantes da metropoli com a mesma indifferença, ou antes apathia com que assistiram a todas as festas que se fizeram para engôda-los. Impossivel he occultar-se que o povo de Paris nenhuma admiração vota ao seu governante, e nenhuma devoção consagra a sua dynastia. Apezar dos tão alardeados sete milhões de votos, e dos suffragios quasi unanimes do exercito e armada ; apezar dos prodigiosos esforços da propaganda official, o imperio pouco terreno ganha na opinião da França. Sente se que o paiz está inteiramente nas mãos do exercito e de seu chefe ; e assim julga-se por ora improficua a resistencia

Mas o povo Francez com quanto rebaixado á escravidão que se lhe impõe, nem por isso amolda-se a saudar com acclamações o autor de seu avilitamento. Classes haverão talvez que se julguem obrigadas a ser gratas pela restauração da ordem e segurança ; entre ellas contamos as que entendem que taes bens jámais se compram demasiadamente caros, e que antes quereriam banida a liberdade politica da face da terra, do que ver as rentes descerem abaixo do par Porém para as classes educadas, as felizes usurpações de Luiz Napoleão devem ser por sem duvida uma humilhação bem amarga.

Sob as dynastias dos Bourbons e d'Orleans aprenderam ellas as vantagens do governo parlamentar, e não pódem deixar de indignar-se sob o dominio de um despotismo militar, que nem ao menos ladea-se dessas glorias, que algumas consolam o orgulho de uma nação que perde sass liberdades politicas

Jámais houve uma usurpação, cujo actor principal tão poucos titulos tivesse á sympathia popular, e em que os agentes subalternos fossem tão obscuros e despreziveis Não he todavia de admirar-se que o regimen imperial seja friamente recebido em Paris. Nas provincias as tradições das glorias do primeiro imperio influenciam ainda as massas dos camponezes rudes, e as levam a desejar a sua restauração ; mas na capital, centro da opinião e intelligencia da França, ninguem deseja fazer reviver a politica de Napoleão, quer no interior, quer no exterior. Paris não se deixa offuscar pelas illusões da gloria militar, e não se esqueceu ainda da atroz conspiração do «coup d'etat,» e da implacavel ferocidade com que foi ella levada a effeito.

He certo que nada presentemente oppõe obstaculos á carreira de Luiz Napoleão ; mais ainda assim essa apathia de Paris he omniosa ao novo reinado. Em França não póde ser de longa duração qualquer governo que repoise unicamente sobre a submissão ; e quando o paiz se houver recuperado da inanição em que a revolução o prostrou, começarão as difficuldad s do Imperador. Não se póde acreditar que a nação queira ficar perpetuamente quieta sob um systema que em verdade nenhum credito lhe ganha aos olhos do mundo.

Os Francezes não tem podido ultimamente dar leis á Europa. Sua historia recente, não he como nos dias de Luiz XIV, e de Napoleão, a historia Europea ; nem nos seus arranjos internos tem assignalado um só progresso na sciencia politica. Elles tem obrado como conscios de que essa sua revolução foi um grande erro, que lhes he forçoso expiar por alguns annos de penitencia. Buscando o remedio vulgar contra o despotismo, collocaram-se a par da liberdade da Austria e da intelligencia de Moscow. No estado actual da Europa, a instituição do imperio he uma humilhação para a França ; e o objecto do g verno de Luiz Napoleão será provavelmente neutralisar este sentimento. Resta unicamente ver porque meios procurará elle lisongear o orgulho nacional offendido Não he provavel que alguma das grandes potencias militares da Europa queira oppôr-se á restauração do imperio, ou mesmo formular um protesto em favor de qualquer ramo dos Burbouns decahidos ; e portanto não vemos indicios de que se manifeste uma resistencia tal á nova dynastia, que faça convergir o sentimento popular em torno do imperador. Todo esse negocio será provavelmente tratado no exterior com a mesma completa indifferença, que em Paris. As lições da historia seriam com effeito desperdiçadas, se a presente geração dos estadistas continentaes tentasse dar remedio aos erros palmares commettidos pela nação franceza, ou tomar parte pró ou contra qualquer das dynastias rivaes. Já longe vai o tempo das cruzadas em apoio de familias desthronisadas. Os governos despoticos do continente nenhuma vontade tem de entrar em luta contra Luiz Napoleão ; porque conhecem, que, politicamente, seus interesses são identicos, e que nada tem a ganhar com a perturbação da paz da Europa por causa de uma questão de familia Sob o ponto de vista theorico e pratico do governo civil, deve haver muito mais sympathias entre o actual governante da França e as outras côrtes do continente, do que tem havido ha mais de meio seculo, e pois em vez de procurar desavenças com o novo Imperador, ellas saudaram com prazer a ascenção de um soberano despotico, que tão bons serviços tem prestado á causa do que chamam « ordem. »

Mas ainda assim as difficuldades de Luiz Napoleão não diminuem com esta acautelada abstinencia da parte dos governos estrangeiros de tomarem uma direcção que possa ser arvorada em pretexto de algum procedimento hostil. A ausencia completa de opposição ao imperio, serve apenas para tirar-lhe a opportunidade de iniciar uma guerra em que elle poderia attrahir a si o sentimento popular da França. Mas virá o dia em que elle terá de encontrar dentro da propria França uma resistencia organisada contra seu systema de despotismo, ou então procurar outro campo de acção ao enthusiasmo e á nacionalidade de seus subditos.

He este um perigo que claramente surge das necessidades politicas da França, e não dos elementos de discordia dos mais paizes da Europa. Já de sua existencia se manifestam ahi claros indicios. Qual será a primeira victima das necessidades politicas de Luiz Napoleão, não he facil predizer, mas he impossivel resistir-se á conclusão de que uma guerra aggressora será de um momento para outro a solução dos apuros do imperio. Com certos estados trata elle de allianças, com outros adopta uma politica de ameaças e intimidação. O procedimento do governo francez para com a Belgica e o Piemonte tem sido de caracter eminentemente aggressor Quanto ao Oriente, visa-se o engrandecimento quer politico, quer territorial, á custa da Turquia. O imperio ambiciona a gloria de uma cruzada contra os infieis ; e a França ao mesmo tempo que affaga as tradições de seus feitos na Syria, e no Egypto, suspira por estender suas provincias da Africa annexando-lhes os feudos da Porta.

Pelo que se tem dado recentemente he claro que a qualquer momento lançar-se-ha mão das forças francezas, para levar a politica imperial a algum desses, estados que temos nomeado, e demais nós sabemos que os recursos militares e navaes de nossos visinhos acham-se agora em um pé mais completo de effectividade do que nunca depois dos tempos do imperio. Por outro lado ouvimos dizer que as disposições do Imperador são eminentemente pacificas, e que elle não pretende firmar o seu futuro sobre as eventualidades de uma guerra. He verdade que Luis Napoleão, como muitos outros, diz muito bellas palavras ; elle fallará em sentido heroico, sentimental, ou economico segundo a occasião.

Mas em vão se esperará que o povo prudente o acredite. Sua turgida «blague» poderá assentar perfeitamente na recepção dos officiaes nas festas publicas, mas nós não podemos dar valor algum ás suas declarações de paz e amisade, a menos que ellas não sejam acompanhadas de alguma diminuição nos seus manifestos preparativos de guerra.

Em uma palavra o estaçelecimento difinitivo do imperio nos leva a este resultado : — uma dynastia associada a idéas de gloria e conquista, acha-se restaurada em França ; e posto que o novo occupante do throno imperial professe a politica da paz e progresso prosegue todavia em um systema de governo a que nenhum povo quererá submetter-se, e menos o Francez, salvo compellido pelo poder militar.

He muito mais provavel que elle empregue antes a energia da nação na aggressão estrangeira, do que espere um conflicto com os espiritos activos que não querem curvar-se a um tyranno, embora nominalmente eleito por uns poucos de milhões, e sustentado pelos suffragios do campo.

He este um risco contra o qual se devem precaver todas as communidades prudentes O povo deste paiz nenhuma antipathia tem contra os francezes; ainda que poucos Inglezes, excepto Lord Malmesbury, dêem consideração a Luiz Napoleão Mas he-nos impossivel fechar os olhos aos perigos que esperam o governo menosprezador e interesseiro do Imperador da França ; e aconteça o que acontecer, a Inglaterra terá de ser a principal defensora da causa nacional e da independencia politica.

(*Morning Chronicle.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 10 de janeiro de 1853.

Quasi lhe não escrevo por este correio, porque tenho estado baldo de noticias, que possam mover-lhe a curiosidade, principalmente agora, que deve estar com a attenção toda occupada com a elevação ao throno de S. M. Napoleão III, circumstancias, discursos, festejos promessas, programmas, e mais cousas, que acompanharam aquelle importante acto ; e graves questões de alta politica, que elle devia suscitar em todo o mundo official ; mas para que não perca o costume, e para não deixa-lo só com os pensamentos de um estadista, procurando adevinhar o futuro da Europa, e sondar os alicerces do novo throno, vou distrahi-lo por um pouco, e ao depois recaia, se quizer, nesse pesadello, do qual, eu lh'o assevero, nenhum resultado real poderá tirar.

Eu costumo deixar a Deos o cuidado de seu mundo, e estou hoje n'um engraçado estado — creio em tudo, e em nada creio. — Parecer-lhe-ha, que eu sou uma contradicção viva, mas eu tenho motivos bem fundados de meu systema Diga-me, quem poderá crer em tudo, vendo a França, que ha poucos annos queimou um throno, elevar outro, e collocar nelle o seu antigo presidente de republica ? E quem poderá duvidar de cousa alguma vendo a mesma França hoje com tres dynastias, quando ha pouco dizia já he tarde ? Esses dous são pequenos exemplos ; e eu lhe poderia apresentar milhares delles, cada qual mais convincente ; portanto continúo com o meu systema, e creio que d'ora em diante serei o unico homem, que se poderá gabar de ter sempre razão.

Por aqui ainda passamos a festa : trabalhamos pouco, comemos muito, e divertimo nos um poucachito.

Nenhuma novidade tem occorrido nos ultimos dias ; o Ingá, Natuba e San-João, teem estado cordatos; bem como a sucia thuggal, da qual Deos me livre para todo o sempre

Estamos de nova camara municipal, e eu espero que ella tenha melhor olphato, que a finada. Não lhe sei expressar o quanto soffreu aqui o terceiro sentido corporal.

O missionario Fr. Seraphim conseguio na Independencia um estrondoso resultado. Póde receber vinte e um fundos de granadeiras, que entregou ao delegado; e inutilisar quatrocentos e tantos bacamartes, e seiscentas e tantas faccas de ponta. O povo recusa fallar com aquelle individuo, que tendo taes armas deixou de entrega-las ao missionario.

Veja como são previnidos os arsenaes da sociedade thuggal, quantos instrumentos de destruição paravam, n'um pequeno torrão, em mãos dispostas a dar-lhes uso

Muita gloria resulta áquelle missionario de uma tal colheita ; mas Deos queira que os convertidos não sejam de igual calibre dos de cá, que com a retirada do missionario ficaram um pouco peiores.

Assisti ultimamente no theatro á representação de D. Ignez de Castro, que, apezar de muita conhecida, me agradou alguma cousa pelo bom desempenho. Eu não gosto das peças repetidas, e quizera que a companhia se furtasse o mais possivel a isso, visto que tem de estar aqui pouco tempo, e lhe não causa tortura o dar-nos dramas novos.

D Manuelita esteve muito bem, o mesmo D. Maria Amelia. O Sr Bezerra satisfez-me, e Amoedo desempenhou sublimemente passagens, a que nunca suppuz alcançasse sua força.

Levaram a farça o Irmão das Almas, na qual primaram D. Manuelita, Carmella, Maria Amalia e Monteiro. Os dous ultimos estiveram além de minha espectativa.

Muito pezar tenho de não haver aqui um theatro, que convide a ficarem taes artistas ; mas espero, antes de dar o canastro, ver concluido um que valha a pena dos sacrificios de uma companhia, que queira passar algum tempo comnosco.

Nada mais occorre, senão desejar-lhe tudo quanto he bom

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje deve terminar na comarca desta capital, e em todas as outras do imperio, a revisão das listas parciaes dos cidadãos qualificados jurados, e organisação da lista geral que deve servir no corrente anno de 1853. Este acto, que a lei em sua sabedoria cerca de precauções e de solemnidades, passa de ordinario tão desapercebido entre nós que, bem poucas ou nenhumas, segundo nos parece, são as reclamações dos que podem sentir-se offendidos em seu direito, concorrendo sem duvida grandemente para isso a ausencia de uma publicidade tão inteira e completa como a recommenda o regulamento de 31 de janeiro de 1842. Não se pense, porém, que seja nosso intento insistir aqui especialmente sobre o desprezo da lei neste ponto, embora nos pareça o assumpto todo digno da attenção do publico e do governo: mais amplo he o terreno sobre que nos queremos collocar, de importancia diversa as considerações que nos sugere o dia 15 de janeiro, e para as quaes desejaramos conciliar a attenção dos leitores.

« Separar o facto do direito, bradava *Duport* no seio da grande assembléa constituinte da França em 1790, he uma cousa mui difficil; mas julgar sem fazer esta separação, he uma cousa impossivel. Só o nome dos jurados portanto póde causar medo. He um direito do povo, he um direito eterno, inatacavel, guardar os poderes que elle póde exercer. Ora, elle póde exercer o de decidir do facto, logo he preciso conservar-lh'o.» Era com tudo encarar a questão debaixo de um só ponto de vista, simplificando-a além disto demasiadamente, e a illustrada assembléa, reconhecendo a complexidade della e todos os embaraços da execução, rejeitou a proposta do jury no civel, apezar da energia e vivacidade das expressões em que abundava o esforçado orador. Tambem, não foi necessario que decorressem muitos annos, para que o bom senso e os receios da constituinte fossem justificados, para que distinctos publicistas francezes ficassem convencidos de que todas as instituições liberaes senão pódem fundar de uma só vez, e que antes de confiar ao povo todos os poderes que elle póde e deve exercer, indispensavel he habilita-lo para isso, dando-lhe a precisa capacidade. Admittido no crime, o jury quasi que naufragou completamente, e a sociedade franceza em breve sentio-se estremecida pela frequencia das absolvições escandalosas, pelo desprezo impudente da verdade e da religião do juramento, pela habitual desconfiança dos jurados para com o juiz, pela mesma animosidade, em summa, do poder, pelos excessos da parte publica. Em vão os liberaes theoricos declamavam quotidianamente contra o modo da formação do jury, que segundo elles, não correspondia ás condições de igualdade, de capacidade e de independencia indispensaveis para que a instituição produzisse os seus bons effeitos ; o modo da formação variou successivamente desde o systema adoptado pela constituinte na lei 16—29 de setembro de 1791 até o codigo de instrucção criminal e a famosa lei de setembro de 1835, o resultado foi sempre o mesmo, sempre deploravel.

Constituidos em nação independente, e cheios de um ardor immenso pela liberdade, sem sabermos bem os meios de chegar á ella, nós tambem adoptamos uma constituição formulada pelas mais liberaes da Europa, e mais liberal do que nenhuma dellas; o jury tanto no crime como no civel foi ahi expressamente consagrado, e o codigo do processo promulgado em 1832 deu organisação ao primeiro, a qual depois foi alterada pela lei de 3 de dezembro de 1841, ao passo que o segundo ficou até o presente sôb a forma de preceito constitucional. Qual tem sido entretanto, no espaço de 20 annos, o resultado obtido na administração da justiça criminal pelo jury ? Será elle porventura tão lisongeiro que nos disponha á dar ouvidos á esses homens sofregos, á esses liberaes improvisados, que, cegos á evidencia dos factos, lembram-se de quando em quando de pedir immediatamente a organisação do jury no civel? Bem longe disso ! A nossa sorte tem sido identica á dos francezes, e porventura mais deploravel do que a delles, já pela complicação dos nossos elementos sociaes e pela maior falta de instrucção no nosso povo, ja pela maior rudeza dos nossos habitos, e por uma ausencia quasi igual dessas virtudes civicas, que fazem antepor o bem da patria ás seducções do vil egoismo.

« Não ha nação alguma, dizia o grande *Sismondi*, á qual não desejemos a instituição do jury, mas não ha nenhuma que deva esperar chegar á ella de um só salto. Antes de introduzir o jury em um paiz que á isso não está acostumado, he preciso introduzir nelle uma reforma nas leis, uma reforma nas provas admittidas perante os tribunaes, uma reforma na delonga dos processos e das audiencias, uma reforma no estylo dos arrazoados, uma reforma no prejuizo que interessa todo o publico em favor de um accusado, emquanto em um paiz livre, o publico deveria interessar-se pela sociedade offendida e pela lei violada; uma reforma emfim nos costumes, para que elles prestem, como na Inglaterra, uma alta sancção á lei, á justiça e á fé do juramento.» Ora, não tendo seguido o Brasil este caminho, unico que o bom senso e a razão parecem dictar, poderá alguem jámais admirar-se de ver sustentado nelle o reinado da impunidade com todas as suas funestas consequencias pela mesma instituição da qual se esperava o seu desapparecimento? Poderá alguem affectar surpreza se acaso a terrivel arma do poder judiciario, que com o jury se suppunha arrancada ao governo, continuou a ser por elle dirigida com igual successo. Poderá alguem maravilhar-se se acaso a capacidade e a preconisada independencia dos jurados não tem passado de nomes vãos, de um verdadeiro simulacro, frustradas quasi todas as vantagens que delles se esperava?

Em todas as provincias do imperio, não ha remedio senão confessa-lo, ergue-se a voz publica contra o jury ; em todas demonstra a imprensa a sua indolencia criminosa ou o seu despertar mais criminoso ainda, com o catalogo immenso de absolvições temerarias que regularmente registra, ou com o outro mais limitado das condemnações em que o patronato publico e particular exercerão com proveito toda a sua perniciosa influencia; e se houvessemos de confirmar-nos ácerca do triste resultado geral que todas offerecem pelo que se passa nesta capital, uma das mais importantes e illustradas da communhão brasileira, então parece-nos que a evidencia, levada ao seu ultimo grão, não deixaria de dissipar as mais leves sombras da illusão, e que até os miopes reconheceriam quantos males nos causa o jury, e quão distante se acha ainda de prestar os beneficios que naturalmente promette.

Quem com effeito quizesse fazer uma idea adequada da depreciação á que tem chegado essa instituição bella e salutar por sua natureza, não teria mais do que tomar como pontos de partida a summa difficuldade que ha n'esta cidade do Recife em reunir o numero legal de jurados para cada sessão, a cathegoria dos justiçaveis e dos crimes que são levados á barra do tribunal, e finalmente a mesma localidade que lhe foi distinada para a celebração de suas cessões. « A funcção de jurado, dizem todos, he um onus tão pesado, e uma massada tão insuportavel, que, para evita-la, vale a pena empregar os meios ainda os mais custosos, inclusive mesmo o pagamento da multa comminada. E para que soffrer esse onus e essa massada? Para ver quasi sempre sobre o banco dos réos os individuos os mais infimos, os desvalidos das ultimas classes da sociedade, e para julgar crimes taes como o de uso de armas defezas, quando os criminosos de elevada posição passam muitas vezes incolumes com suas cartas de indemnidade, quando os crimes os mais nefarios gozam do esquecimento ! E demais, que casa nos he designada para o nosso trabalho de juizes ? O salaõ quasi immundo de um dos torreões da alfandega, sem mobilia decente, sem os compartimentos e commodos necessarios, cercado do estrepito das carretas, do estridor das barras de ferro, da voseria e da algazarra dos trabalhadores !

Sob taes condições impossivel he ter a "consciencia livre e a attençaõ desassombrada para bem desempenhar as funcções de juiz, ainda mesmo que sobre tudo isso naõ pesassem os comprometimentos e os riscos de perder as boas graças de certas influencias. Neste caso pois, o melhor que se pode fazer he evitar a honra de ser jurado.

Dever-se-ha concluir agora do que levamos dito que seja conveniente abolir o jury, ou limitar-lhe successivamente a alçada, cerceando-lhe as attribuições ? Nunca ; e pensar em semelhante cousa não seria só um crime, seria tambem o maior dos absurdos. Tal como elle se acha e nós com pezar o havemos descripto breve mas fielmente, o jury ja tem penetrado no animo do povo, já faz parte das suas ideas, já tem lançado algumas raizes no paiz. Quando os Inglezes o adoptaram, não eram mais do que um povo semi-barbaro, e para que chegassem á experimentar a sua acção calma e bem-fazeja, foi mister que á travez dos seculos apurassem gradualmente os seus costumes, acrisolassem sempre mais o seu patriotismo, e o convertessem em parte integrante dos habitos nacionaes, pela metamorphose completa do caracter do foro e do publico, que o seguia. Assim tambem, nós, collocados em circumstancias incomparavelmente mais vantajosas, devemos confiar no tempo, com tanto que nos lembremos de que—tudo se faz nelle, e nada por elle.—

Qual será porém o meio de aperfeiçoar-mos a instituição do jury, e preparar-nos para gozar de todos os seus beneficios ? Não carecerá por ventura a sua organisação actual de reformas ? Taes são as perguntas que nos tem de fazer os leitores, e que não deixaremos de satisfazer quanto nos permitte o acanhado espaço de um artigo de gazeta.

Quando fallamos no sentido das considerações que acabamos de expender, nunca nos domina a tentação de excluir obstinadamente todas as ideas de reforma na organisação das instituições actuaes. A imperfeição he o cunho de todas as obras do homem, e a doutrina da perfectibilidade humana não seria possivel senão sob a condicção das reformas ; *qui nova remedia accipere nolit. nova mala aspectet*, dizia Bacon, e a sua autoridade não pode ser recusada. Mas nós queremos que se associe a conservação que entretem a vida com o progresso que lhe adquire o vigor, e que, não recusando jámais a vantagem de melhorar, saibamos precavernos assáz contra o grande perigo das innovações, todas as vezes que ellas vem chocar as ideas, os habitos, os costumes e as opiniões geralmente recebidas. Quanto ao jury nós admettimos, sim, a necessidade de algumas modificações na sua actual organisação; desejaramos, por exemplo, que se procurasse realisar o principio da unanimidade, que indubitavelmente entra na sua essencia, ou que pelo menos se alterasse o da maioria absoluta ; que se proscrevesse o escrutinio secreto, o qual, violando o principio da publicidade essencial á nossa forma de governo, tira aos jurados a responsabilidade do seu voto diante da opinião publica, sem conseguir po-los ao abrigo da intemidação dos partidos ou das vinganças particulares ; que se tirasse ao juiz as terriveis armas que lhes dão os artigos 79 da lei de 3 de dezembro de 1841 e 269 do codigo do processo, pois que, com a primeira elle mata a instituição em sua essencia, e com a segunda pode mui facilmente e sem responsabilidade abusar de sua influencia sobre homens que de ordinario lhe são inferiores em instrucção, fazendo pender á seu talante a balança para a absolvição ou condemnação, com a maneira de expôr em resumo os debates e o valor das provas exhibidas. Mas, antes de tudo, importa que nos afferremos ao respeito da lei existente, para lhe darmos um inteiro comprimento ; só assim poderemos ser bem orientados pela experiencia ácerca dos seus defeitos, e preparar-nos para fruir as reformas que ella reclamar. Poucas leis deixam de ser boas, diz o celebre *Montesquieu*, quando o estado não tem perdido os seus principios, e nada nos parece mais verdadeiro. Vêde, com effeito, o nosso codigo do processo ; quantas disposições de sabedoria e justiça não encerra elle ! Vêde, por exemplo os preceitos dos artigos 261 e 263 ! E todavia, que papel não representam os nossos promotores e advogados ! Longe de circumscreverem-se nos limites de uma argumentação precisa e clara, elles mutilam horrivelmente a justiça, atiram-se como podem á todos os artificios oratorios, á todos os sophismas, appellam para a imaginação e para as paixões dos jurados, apresentam emfim ao seu espirito pouco exercitado um labyrintho, onde todos se perdem no meio da duvida e da confusão ! E havera, entretanto, nada mais contrario á boa decisão de uma causa ?

Finalmente, para que o nosso jury possa sortir todos os seus bons effeitos, quer como instituição politica, quer como judiciaria, mister he que o governo prodigalise aos cidadãos que á elle são chamados, considerações e regalias, que estimulem o seu amor proprio e o seu interesse individual. Apezar de todo o patriotismo congenito á raça ingleza, os Americanos do norte não poderam prescindir de uma indemnisação pecuniaria que suavisasse o onus dos seus jurados, e todos recebem durante as sessões um dollar e 25 soldos por dia, além de 5 soldos por milha para as despezas da viagem, quando esta tem lugar. Mas não convem imitta-los neste ponto, e a gratuidade de semelhantes funcções he um principio que deve ser mantido e ampliado, pois que, a não ser ella, em breve appareceriam os empenhos e as cabalas para se ser jurado. He das recompensas honorificas que se deve lançar mão, visto que tambem só ellas podem corresponder á elevação e delicadeza de sentimentos, que caracterisam os homens livres e patriotas; e neste intuito conviria que desapparecesse quanto antes a repugnante anomalia de vermos frequentemente privado do direito de votar o cidadão que foi julgado apto para o jury e nelle servio. Mister he tambem que os cidadãos jurados adquiram o sentimento de sua importancia, da magnitude de suas funcções, e da tremenda responsabilidade que sobre elles pesa, sendo constituidos pela lei os guardas naturaes da vida, da honra e da propriedade dos seus semelhantes. Mister he, em summa que os jurados e o governo meditem sobre as solemnes palavras de um distincto publicista, as quaes para aqui transcrevemos, e se compenetrem bem da verdade que ellas encerram. « A força, diz *Tocqueville*, não he nunca senão um elemento passageiro de successo : após ella vem logo a idea do direito. Um governo reduzido á não poder attingir seus inimigos, senão sobre o campo de batalha, seria em breve destruido. A verdadeira sancção das leis politicas se acha pois nas leis penaes, e se a sancção falta, a lei perde cedo ou tarde a sua força. O homem que julga no *crime* he pois realmente o senhor da sociedade. Ora, a instituição do jury colloca o povo mesmo, ou pelo menos uma classe de cidadãos, sobre a sede do juiz. A instituição do jury colloca por tanto realmente a direcção da sociedade nas mãos do povo, ou dessa classe.»

VARIEDADES.

TELEGRAPHO ELECTRICO.

Vivemos n'uma época admiravel, no seculo das embarcações de vapor, dos caminhos de ferro e do trabalho agradavel : mas de todos os inventos modernos o mais notavel he, realmente, o *telegrapho electrico.*

Esta machina extraordinaria, que facilita o meio a uma parte das nações de conversar com as outras, sem que a tal se opponham nem a distancia, nem as montanhas, nem as cidades, nem os desertos.

Os heroes do hypodromo e seus descendentes, creados com grande cuidado para obterem essa velocidade, tão celebrada em Inglaterra, nunca poderão me-

FOLHETIM.

MARGARIDA
OU
DOUS AMORES. (*)
POR M.me Emilia Girardin.

CAPITULO XV

Margarida ficou estupefacta. Ella se exprobava muito então o não ter adevinhado a verdade. Mr. de La Fresnaye tinha razão, disse ella comsigo ..E he por causa delle que Estevão soffreu ? .. Oh ! meu charo Estevão... Ella respondeu logo a essa carta da maneira seguinte :

« Vossê está livre, seja feliz ! Livre ? .. mas eu não quero ser livre ! Feliz ?... não posso sê-lo sem vossê ! Que estranha ideia he essa que occupa ? Estevão, he a vossê, a vossê só que eu amo, e hoje mais do que nunca, por causa de sua generosidade, de seus soffrimentos. Torne para mim, meu amigo, eu lhe direi tudo. Não me deixe mais tempo com esta inquietação, com este pensamento que vossê esta triste por minha causa. Ah ! quanta necessidade tenho de torna-lo a ver.»

Estevão estava resoluto a soffrer o martyrio até ao fim. Pobre menina, disse elle comsigo, ella crê amar-me... eu lhe deixarei esta illusão emquanto lhe for necessaria. E voltou para casa de Margarida, a qual o reprehendeu mui docemente por estar triste sem razão.

— Não tenha medo que eu ame a esse maravilhoso, disse ella; elle póde parecer seductor áquelles que o não conhecem, mas quando se sabe quanto orgulho e malvadeza occulta essa falsa franqueza, essa originalidade tão bem estudada, não se póde deixar de acha-lo o menos perigoso dos homens, e suas comedias de sentimento, admiravelmente declamadas, não podem mais interessar.

— Margarida, disse Estevão, vossê estava bem perturbada junto delle. Roberto se desculpava de ter ciumes

— Sim, he verdade, respondeu ella, isso fez que vossê cresse que eu o amava ; he uma perturbação mui facil de ser explicada. e para a qual o attractivo não concorreo de nenhum módo. Saberá que Mr. de La Fresnaye, ha dous annos, se diverte em seguir-me por toda a parte. Eu tinha observado essa especie de sombra que se ligava a meus passos ; mas cria que era algum aventureiro desconhecido, e não pensava nisso, quando descobri que meu adorador era Mr. de La Fresnaye. Esta descoberta naturalmente me contrariou. He por isso que vossê me tem visto corar muitas vezes ouvindo pronunciar o nome delle ; mas ha uma verdade que devo confessar-lhe, Estevão, e he que quando soube que era elle que tinha salvado a Gastão, esqueci toda essa louca aventura e amei-o mui francamente com reconhecimento e amizade séria ; isso não lhe occulto.

A' medida que Margarida lhe fazia esta confissão, Estevão sentia-se empallidecer e desfallecer ; quanto mais ella lhe explicava sua indifferença para com Roberto, tanto mais elle dizia comsigo : Ella o ama !... e foi-lhe preciso armar-se de toda sua coragem para escuta-la de sangue frio.

— Eu o teria sempre tratado affectuosamente se elle não tivesse querido começar de novo a fallar de sua paixão, de seus pezares, de todas as causas emfim que sabe bem serem cousas inuteis... e que demais não são senão mentiras. Acho estranho, acho offensivo que um homem ouse dizer a uma mulher que a ama, quando essa mulher está para casar-se com outro homem de sua escolha ; ha nesta audacia uma fatuidade imperdoavel, e eu faltaria ao meu dever se lhe permittisse, mesmo rindo, empregar esta linguagem um dia mais. Estou até decidida a bota-lo pela porta fóra sem ceremonia se for necessario, e isso não me custará nada, pois presentemente aborreço-o, visto tê-lo feito desgraçado, Estevão. Ah ! vossê não deve ter ciumes delle. Uma mulher amada por vossê seria mui louca em sacrificar tão nobre amor a todas essas falsidades eloquentes. Estevão, não tenha mais medo desse rival ; eu sei bem quanto vossê vale para se quer compara-lo com elle ; vossê he todo amor e dedicação ; elle não he senão egoismo e vaidade ; elle maldiz das naturezas generosas, e tem suas razões para isso. Não passa de um triste heroe de romance esse homem que todas as mulheres se arrebatam uma ás outras. Eu não lutarei com ellas; minha sorte he melhor. Vossê he tão elegante como elle, he igualmente amavel, e tem de mais o coração e a paixão que elle não tem. Estevão, diga-me depressa que não tem mais ciumes

Estevão não teve forças para responder.

— Então, vossê duvida ainda ? Continúa agastado comigo ?

— Oh ! não, não estou agastado com vossê, mas...

— Crê, pois, que o engano ?

— Não he a mim que vossê engana.

— A quem he então ?

— He a vossê mesma, Margarida... Todas as suas resoluções e abandonarão. E elle não póde deixar de dizer lhe : Vossê o ama !...

Estevão esperava ver Margarida indignar-se a esta palavra, e ficou admirado de vê-la sorrir.

— Eu cri isso como vossê, disse ella ingenuamente, mas vossê comprehenderá logo, como eu, que não he assim...

— Entretanto hontem, quando entrei, elle lhe fallava com paixão e vossê o escutava...

— Sim, eu podia temê-lo ainda hontem, mas hoje !... eu o conheço, e não tenho medo delle... Não pensemos mais nisso.

Vivas protestações não teriam podido persuadir a Estevão, mas esta confissão cheia de candura o tranquillisou. Desta vez ainda elle foi reanimado pela esperança.

Margarida obrigou Estevão a dizer-lhe o que tinha feito na vespera, e a confessar que não tinha ido a nenhum jantar, antes que levára a passear toda a noite nas aléas sombrias dos Campos Elyseos, andando a passos largos como um furioso, e meditando vinte cartas cada qual a mais louca.

— Ellas começavam todas por : Eu lhe restituo sua palavra, não he ?

— Sim ; mas algumas eram bem injuriosas.

— Eu mandei procura-lo em casa.

— Para que ? Isso me deu gosto, mas não comprehendi a razão que vossê teve para assim obrar.

— Eu desconfiava desse jantar de maritimos, respondeu ella um pouco embaraçada.

— Oh ! eu cria ter mentido tão bem !

— Minha mãi, quando lhe fallei desse jantar, disse immediatamente que era um conto.

— Foi por isso que mandou a minha casa.

Margarida nada mais disse, e olhou para Estevão. Meu Deos ! como está mudado, disse ella comsigo.

As feições de Estevão estavam com effeito alteradas : essas doze horas de ciumes o tinham mudado mais do que um mez de doença. Margarida ficou profundamente tocada desse desespero visivel, attestado por tão promptas destruições Oh ! nesse momento ella teria dado a vida para consola-lo. A necessidade de reparar o mal que tinha feito venceu a outro qualquer sentimento.

— Estevão, disse ella, vem-me uma ideia. Desde que estamos em Paris, soffremos ambos mil tormentos. Voltemos para Villeberthier ; sua mãi assistirá ao nosso casamento, e sahindo da igreja partiremos sós; deixaremos aqui toda a gente. Minha mãi terá cuidado de Gastão, e dentro de seis semanas voltaremos, approva isso, diga ?

Estevão, sem poder explicar a si mesmo o que experimentava, sentio-se mortalmente afflicto, entristecido por essa proposta que teria devido embriaga-lo de prazer ; elle fitou sobre Margarida olhos inquietos, parecendo perguntar a si proprio : O que tem ella ? Elle parecia descobrir por trás dessa felecidade uma desgraça horrivel, Margarida que não tinha jamais deixado o filho uma só hora .. propor abandona-lo durante seis semanas ! Isso não era natural, alguma cousa de extraordinario se passava em seu espirito.

— Então não approva este projecto ? disse ella com amargura.

Para motivar sua hesitação, Estevão respondeu.

— Eu não quizera separa-la tanto tempo de Gastão.

— Fallam de mim, disse Gastão, que tinha vindo buscar um livro no salão vizinho ; quem me chama ?

— Ninguem, disse Margarida ; vai, eu te mandarei chamar mais tarde.

Estevão ficou impressionado do tom com que Margarida disse essas palavras. Pela primeira vez em sua vida ella pareceu soffrer vendo o filho. Oh ! certamente havia uma dor secreta no fundo dessa alma. Que tem ella, pois ? perguntava elle a si mesmo.

Muitas pessoas vieram á casa de madama de Meuilles, nesse dia ella conservou a porta aberta. Madama d'Arzac chegou á sua hora ; ella ia todos os dias á casa da filha para empedi-la de ir á sua ; a estação começava a ser fria, e Margarida não podia sahir senão com grandes precauções, e isso nos dias de sol Madama d'Arzac ficou, como Estevão, assustada do ar e das maneiras estranhas de Margarida : ella se impacientava á menor contradicção, achava tudo mal, e desenvolvia um maravilhoso talento de satyra até então inteiramente desconhecido. Madama d'Arzac dizia comsigo de sua parte : « Que tem ella, pois ? »

E chamando Estevão á parte, procurou obter delle a verdade ; mas elle não a sabendo, repetio o que Margarida lhe tinha dito a respeito de Villeberthier.

— He mui boa ideia, respondeu vivamente madama d'Arzac ; cumpre casar-vos sem demora e partir.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n.º 11.

dir-se com ella. O cavallo ha de ser sempre a admiração de nossos passeios e de nossas corridas, mas deve ceder desde já das suas pertenções de velocidade. Descobrimos outro correl muito mais ligeiro; lográmos domar cousa mais ferez e brava que o cavallo selvagem, e tão asinha como o pensamento.

Não se conseguio, porem, isto n'um so dia.

Quantas vigilias, estudos, experiencia, e investigações não custou este descobrimento! Quantos planos e modelos não houve, concebidos e executados não só por um sabio, como por todos os sabios de diversos paizes, até que certos homens positivamente praticos, se nos he permittida a expressão, procurassem dar mais efficaz direcção ás investigações e estudos scientificos de seus predecessores, transformando o elemento que o raio contém em seu seio, n'um escravo docil, disposto a auxiliar activamente os trabalhos do homem?

Tal he o telegrapho electrico.

Collocam-se de distancia em distancia uns postes, nos quaes se prende um fio de metal conhecido como mais seguro conductor da electricidade; e para evitar que o fio metalico tenha contacto algum com o poste, separa-se delle, fazendo-o passar por um pequeno tubo de porcelana. Como o fio electrico se aparta e foge de toda a materia argilosa, resulta que durante o seu curso adhere muito mais intimamente ao fio conductor. Por exemplo; fixando em qualquer ponto de Londres, considerado como ponto centrico, ou de partida, um fio principal, ao qual venham prender outros fios secundarios em todas as direcções á maneira dos nervos do corpo humano, que partindo do cerebro se estendem pelos outros membros, o fluido electrico percorrerá sem o menor obstaculo todos elles até chegar a um ponto fixo, como Douvres, Birmingham, ou Plymouth, aonde, fixando de novo na terra o cabo opposto ao fio conductor, repelle a electricidade que em si levava.

Com a applicaçao desta simples theoria se conseguio o maior grão possivel de velocidade, deixando esta a perder de vista a de Ariel, duende de Shakspeare, que podia dar volta ao globo em quarenta minutos. Calculou-se que se fosse possivel cingir a toda a terra um fio electrico daria este fluido oito voltas n'um segundo. Portanto esta velocidade se exercerá por modo imperceptivel e sem decanso, sempre que o fio de metal estiver livre de contacto com qualquer das materias que attrahem a electricidade. Por consequencia a separação he a condição principal deste instrumento.

Se em qualquer ponto se collocar uma agulha de ferro parecida com a de uma bussula, esta necessariamente se moverá. Sobre tal facto descansa, pois, toda a theoria do telegrapho electrico. O seu mechanismo he mui simples. Consiste n'uma agulha posta em equilibrio, que a corrente electrica, interrompida em seu curso, attrahe e repelle por sua vez; e não só esta vez, mas cem outras, se outras tantas for collocada no ponto de interrupção do fio conductor.

Passemos agora ao modo de fazer uso delle.

Ponham-se sobre duas taboas duas mãosinhas para com ellas se poder interromper ou dar passagem á corrente electrica. Cada interrupção violenta move immediatamente uma agulha que fluctúa entre as ditas mãosinhas. Outra agulha collocada em certa distancia se move no mesmo instante em igual direcção. Os differentes movimentos desta agulha estão por tal fórma combinados que indicam certas e determinadas letras; e deste modo o telegrapho transmitte as communicações, soletrando, por assim dizer. O empregado pondo as mãos sobre ambas as mãosinhas, e olhando com attenção para a taboa cu quadro, põe a machina em movimento, não se ouvindo mais, tanto nas perguntas como respostas, do que uma ligeira pancada produzida pelo fio electrico, ao separar-se e unir-se á circumferencia.

Nas principaes estações dos caminhos de ferro e nas linhas mais importantes dos mesmos, salvas mui raras excepções, ha empregados expressamente nomeados para velarem dia e noite, e darem parte da sahida e aproximação dos treus; feliz chegada e sahida das embarcacões; de communicarem as noticias commerciaes de maior interesse, como o preço dos cereaes, e o das acções dos caminhos de ferro; de transmittirem as convenientes ordens para a prisão de ladrões e de mancebos que fogem da casa paterna; de chamarem os medicos a rogos de quem trata; de doentes de gravidade; e de fazerem differentes outras participações.

Muito poucas pessoas das que teem lido nos periodicos as participações telegraphicas se lhes terá offerecido occasião de entrarem nas officinas aonde se acha a machina. He facil comprehender o motivo que ha para se não permittir a pessoa alguma a entrada nellas. Os que, comtudo, houverem obtido este favor devem ter ficado summamente sorprendidos ao contemplarem os seus resultados. Na visita que fizemos ao estabelecimento do telegrapho electrico de Tonbridge, ponto central dos da companhia de sudoeste, encontrámos Mr. Walker, seu director, sentado diante de uma banca coberta de papeis, que nada offerecia particular á primeira vista. O gabinete era assas pequeno, porque a sciencia não exige um grande espaço para se mostrar. Sobre esta mesa, um pouco mais separada, viam-se alguns modelos, differentes especies de telegraphos; e, no fim, ao comprimento da parede, muitos fios de metal que vinham reunir-se a uma especie de mesa de despacho, em cujo centro havia instrumentos telegraphicos, dispostos de modo que semelhavam á fachada de uma capella gothica com seu campanario no meio.

Na parte inferior daquella mesa havia algumas baterias galvanicas, como cubos de madeira cheios de folhas de cobre e zinco, meio enterradas na aréa saturada de agua e acido sulphurico. Estas baterias são as que produzem o fluido electro-galvanico que percorre o fio de metal, e cujo curso interrompido põe em movimento a agulha destinada a transmittir as communicações por toda a via.

— Direi a Douvres que nos lêa alguns paragraphos do periodico desta manhãa, disse Mr. Walker ao seu ajudante, para dar-nos uma amostra da força e poder dos seus instrumentos.

O ajudande se dirigio então á mesa que acabamos de descrever:

— Chamai Douvres, repetio Mr. Walker.

Neste momento ouvio-se soar a pancada da machina.

— Douvres responde que está prompta, disse o empregado.

— Dizei-lhe que faça tocar o nosso sino.

Tinha apenas decorrido um segundo quando começou a tocar a rebate o sino, que se achava no mesmo gabinete em que nós estavamos. O fluido electrico respondia dignamente ao convite.

Quando acabou de tocar, repetio o director:

— Dizei outra vez a Douvres que nos lêa alguns paragraphos do periodico desta manhãa.

A ordem foi transmittida no mesmo instante. Pela nossa parte pegamos n'um exemplar do periedico que estava sobre a mesa para nos assegurarmos da verdade daquella experiencia, em quanto o empregado se collocou na frente do quadrante, com os olhos fitos na agulha para ler a resposta que Douvres nos houvesse de dar, agitando as mãosinhas a cada palavra para manifestar que comprehendia o sentido do que se dizia.

A medida que a agulha se movia, o ajudante, sem separar as mãos das mãosinhas nos repetia as palavras recebidas de Douvres com tanta presteza como se as soletrasse n'um livro.

A....camara....dos communs....

Houve aqui uma pequena interrupção.

—Adiante, bradou Mr. Walker.

A machina continuou a trabalhar.

—Douvres diz, respondeu o empregado, que lhe batem á porta. Esperai.

—Perguntai quem he, replicou Mr. Walker.

—Diz Douvres que estando a fallar comnosco recebera um aviso, que fizera tanto arruido ao entrar, que se vio obrigado a suspender os trabalhos; que vai transmitti-la immediatamente a Londres, e que logo continuará.

Tudo isto foi dito com tanta rapidez, como se Douvres estivesse ao pé de nós, e nos tivesse respondido de viva voz.

—Douvres conversa agora com Londres, nos disse o director; mas apenas acabára de pronunciar estas palavras logo a machina fez signal de *attença'o*, renovando-se a conversa.

—As....quatro....da manhãa....acabou....a sessão. E assim proseguio lendo-nos algumas trinta linhas do periodico.

Olhando então para o relogio calculámos que no espaço de uns quatorze minutos nos foram transmittidas duzentas e trinta e sete palavras.

Alguns instrumentos não tem mais do que uma agulha, ao passo que outros tem duas. Estas, nos instrumentos ultimamente aperfeiçoadas são muito mais pequenas e mais ligeiras do que as primeiras, pois a experiencia demonstrou que as agulhas pequenas giram com muita mais rapidez sobre o seu eixo.

Vejamos agora como he que Mr. Walker formou o seu abecedario electrico. Na parte superior do instrumento vemos todas as letras do alphabeto commum, dispostas por series, em duas fileiras, começando na esquerda, e acabando na direita. A primeira serie de A a P está collocada na parte superior das agulhas, e a segunda de R a I na parte inferior. Algumas letras estão repetidas duas vezes, e outras tres.—Para designar uma letra que não figura no abecedario mais do que uma só vez basta um movimento da agulha, dous quando figura duas vezes, e tres quando figura tres.—Para marcar uma letra das collocadas na parte superior põe-se em movimento a agulha mais proxima, de modo que se fixe nella.—Relativamente ás situadas na parte inferior ambas se movem ao mesmo tempo, assignalando a letra com a ponta inferior.

Destas letras, seis—C, D, L, M, U e V,—exigem duplicado movimento da agulha ou agulhas, primeiro para a direita, e á esquerda para as letras C, L e V; e logo tambem á esquerda, e depois á direita para as letras D, M e V.—Este novo alphabeto, posto que pareça muito complicado e confuso á primeira vista, he com tudo muito simples e facil de comprehender. Para quem assiste, pela primeira vez, a todas as experiencias telegraphicas he grande a admiração, porque com effeito parece haver alguma cousa sobrenatural no facto de saber-se n'um momento o que se quer, seja qual for a existencia, desejos, ou pensamentos de um individuo de quem nos separe uma distancia de cem leguas; não sendo menor o assombro que causa o contemplar os repetidos movimentos das agulhas, em si tão rapidos, que he preciso estar já muito costumado para os seguir. Os sonidos produzidos pela mudança de direcção das mesmas; a segurança do empregado para marcar de quando em quando o signal que comprehende o sentido das palavras que se lhe transmitte, tudo isto he para o observador inexperto confusão e mysterio, produzindo no mesmo certa curiosidade natural que impede o distrahir com frequencia o encarregado do telegrapho das suas importantes occupações.

Antes de transmittir um aviso, mensagem ou communicação, uma campainha movida pela mesma corrente electrica adverte ao empregado, que está de guarda, que vai começar a operação.

Os arames que se notam junto aos dous caminhos de ferro não são todos precisamente indispensaveis para estabelecer uma communicação directa entre os dous extremos da linha; porém o melhor systema. Uma só bastaria para a fixar entre Douvres e Londres, e entre as principaes estações entre si: mas o melhor systema he collocar duas, uma para as communicações, e outra como campainha de aviso.—Quando se notam algumas mais pertencem ás estações secundarias, ou estabelecidas á custa de varios particulares, tanto para o seu prompto e melhor serviço, como para não perturbar as communicações entre as importantes estações da linha.

Concluiremos estes ligeiros apontamentos notando alguns factos recopilados nas memorias da linha telegraphica do sudoeste.

No dia 2 de Outubro de 1847 devia ser executado em Maidstone um criminoso chamado Hutchings, sentenceado por homicidio, á pena capital.—Poucos momentos antes da execuçao mandou o governo uma ordem pelo telegrapho suspendendo o acto por duas horas.—Considerou-se esta ordem um perdão, e em Maidstone todos julgaram que a pena capital havia sido commutada. O scheriff não se atreveu, comtudo a tomar sobre si a responsabilidade da suspensão da sentença, porque não sabia se fazia os seus deveres obedecendo á ordem transmittida pelo telegrapho electrico. — Neste conflicto consultou aquelle magistrado, pela mesma via, o ministro do interior, pedindo nova ordem.—Passaram-se duas horas e meia nestas perguntas e respostas até que, por fim, se lhe determinou que procedesse immediatamente á execução da sentença.—A ordem devia partir da estação de London Bridge, cabeça da do caminho de ferro de leste; mas o seu primeiro chefe, não se reputando autorisado para a enviar, perguntou aos empregados do caminho de ferro se estavam sufficientemente autorisados para transmittir similhante ordem. O presidente da junta directora da companhia, que por casualidade ali se achava, respondeu negativamente, pedindo nova prova d'aquella ordem, antes de permittir que o telegrapho se tornasse o mensageiro da morte. A' vista disto pedio-se ao director do ministerio do reino uma nova ordem escripta, observando-se-lhe prudentemente que, em materia tão grave não podia acceitar-se a responsabilidade de uma ordem verbal; e que, por tanto sem ordem por escripto, e competentemente autorisada, os empregados do caminho de ferro se julgariam criminosos se transmittissem ao scheriff similhante parte. O ministro reconhecendo a justiça da observação, escreveu a ordem, que foi logo enviada pelo telegrapho, cumprindo-se a sentença poucos minutos depois.

Felizmente nem todas as anecdotas archivadas são tão tragicas e terriveis como esta. Achavam-se um dia (diz a chronica) agitados os animos por causa de algumas desgraças occorridas, e a mais pequena demora dos comboys os enchia de terror. Até os mesmos empregados se mostravam consternados, vendo que o trem se demorava mais do que o costume.

Ouvio-se de repente a campainha do telegrapho, e o seu sonido augmentou o terror de que todos se achavam possuidos. O empregado da machina adiantou-se primeiro, indo após elle os immensos passageiros, e de mais curiosos, que esperavam a chegada do comboy, procurando adevinhar com os olhos a resposta que daria a agulha mysteriosa.

Reinava no salão o silencio mais profundo e aterrador. Ninguem se atrevia nem sequer a respirar, quando o empregado voltando-se com voz grave e magestosa: *pedem dinheiro na parte.*—Esta lembrança do empregado causou um riso estrepitoso, e pouco depois se ouvio o arruido do comboy que chegava são e salvo.

Se está favoravelmente resolvida a questão da velocidade e rapidez nas communicações por meio do telegrapho electrico, não o está pelo que respeita ás despezas da construcção. Se nos estados da União americana o seu uso, he muito commum, e se se generalisou tanto o seu uso he porque a immensa distancia que muitas vezes separa os que estão ligados por interesses commerciaes he razão sufficiente para o adoptar, remediando por este meio o atrazo que naturalmente hão de experimentar na chegada e sahida dos correios diarios. Além disso, a madeira e o terreno, que são os elementos principaes e indispensaveis para a feitura d'aquelles telegraphos, estão nos Estados-Unidos por um preço incomparavelmente mais baixo do que em algumas outras partes da Europa; e portanto he necessario seriamente pensar, antes de os generalisar, na despeza que se vai fazer, comparando-o com os interesses que se pódem alcançar.

(*Gazeta de Madrid.*)
Diario do Governo.

SOBRE A LEI DA POPULAÇA'O.

I.

Em primeiro lugar estabelecemos uma questão de historia: a raça humana tem ido em augmento á medida que os seculos tem passado sobre ella? Porventura haverá hoje, sobre o nosso globo, mais habitantes do que em alguma época da antiquidade?

Sobre esta questão estamos reduzidos ás conjecturas. A estatistica, sciencia moderna, não serve para guiar nossas indagações. Se devessemos referir-nos as narrações historicas, fora necessario crer que a humanidade não tem seguido uma progressão constante, e que pelo contrario, depois de se ter multiplicado em uma certa medida ella tem parado naturalmente em sua marcha; assim como vemos uma arvore logo que chega a uma certa elevação e a uma certa grossura, fixar-se em sua virilidade e marcar depois seus periodos, não por novos e vigorosos crescimentos, semelhantes aos da mocidade, mas por simples renovamentos de seus ramos e de suas flores.

Montesquieu, que sabia Roma de cór até nas menores particularidades, pretende que a extenção do paiz comprehendido no imperio romano era, no tempo de Cezar, trinta vezes mais povoado do que o era na época em que elle escrevia.

Na Biblia, achamos que Josaphat, rei de Juda, paiz do tamanho de dous ou trez departamentos francezes, conduzio para uma guerra um milhão cento e sessenta mil homens.

Todos tem ouvido fallar dos milhões de soldados que os despotas asiaticos arrastravam comsigo em suas excursões.

O que ainda melhor conhecemos são as invasões de barbaros dos seculos XIV e XV. Os mais graves historiadores, e que servem de autoridade sobre outro qualquer ponto, fallam do numero quasi fabuloso dos bandos dos Hunos, dos Vandalos e de todas as outras tribus errantes que invadiram o imperio romano. Tem-se criticado, he verdade, todas estas allegações e todos estes calculos. A Montesquieu se tem censurado uma certa leviandade em facto de aristhmetica historica como em muitos outros pontos. Suppõe-se que ha na Biblia um erro de copista. Tem-se negado positivamente a existencia dos prodigiosos exercitos persas e barbaros. A respeito destes exercitos, Voltaire, por exemplo, disse:

« Desconfio destas multidões; chego a suspeitar que bastava 30 a 40 animaes ferozes quando muito para vir lançar o espanto no imperio romano, governado por uma Pulcheria, por eunucos e por frades. Era bastante que dez mil barbaros tivessem passado o Danubio, para que em cada parochia, se dissesse na practica que elles eram mais do que os gafanhotos das pragas do Egypto; que era um flagello de Deos, que era necessario fazer penitencia e dar seu dinheiro aos conventos.

« Mandrin, seguido de cincoenta miseraveis, sujeita uma cidade inteira a contribuição. Apenas tinha elle entrado por uma porta, que em outra se dizia que elle vinha com quatro mil combatentes e com artilharia. »

Assim, segundo Voltaire, estas immensas multidões não existiram senão na imaginação dos historiadores ingenuos e credulos da antiguidade. Esta opinião he tanto mais facil de sustentar-se, quanto os historiadores da antiguidade são, com algumas excepções, homens mui temerarios em suas narrações, e se podia fazer um grosso volume das simplicidades e das loucuras que elles publicaram.

Todavia, a questão fica duvidosa. Póde-se perfeitamente sustentar que o movimento da população, longe de seguir na marcha da historia uma lei de progressão indefinita, se tem pelo contrario consideravelmente diminuido. Aquelles pois que como Malthus, procuram fazer-nos temer a invasão do globo inteiro por uma especie de formigueiro humano, não poderiam encontrar um argumento serio nos annaes do mundo.

II.

Segunda questão: Se a humanidade, submettida como ella o tem sido, a todos os males e a todos os agentes de destruição, não tem seguido uma lei de multiplicação indefinita, porventura deixará por isso de existir virtualmente uma certa lei de progressão e de crescimento, a qual seguiria a população se ella não fosse detida por obstaculo algum?

He aqui que se apresenta Malthus, com esta allegação que « nos estados do norte de America onde não faltão os meios de subsistencia, onde os costumes são puros e onde os casamentos precoces são mais faceis do que na Europa, a população durante mais de um seculo e meio tem duplicado em menos de 25 annos. » Deste facto, Malthus conclue para este axioma: Quando a população não he detida por algum obstaculo, ella vai duplicando no espaço de 25 annos, mas de periodo em periodo, segundo uma progressão geometrica (1, 2, 4, 8, 16, 32, 64, 128, 256, &.)

Não se pode concluir e principalmente concluir para a practica, para a applicação politica de uma doutrina, com mais ligeireza. Que! de um só facto (e ainda de um facto que soffre contradicção) concluir-se para um principio geral, para uma proposição que encerra certeza, para um axioma!

Encontro no mesmo Malthus a condemnação deste systema. No mesmo livro em que elle falla d'America, falla tambem da Norwega. Ora o mesmo que elle diz dos estados da America do Norte diz exactamente da Norwega: o clima alli resiste ás epidemias; aquelle paiz tem estado 100 annos sem fazer a guerra, passou em uma paz profunda todo o seculo 18; os casamentos alli são precoces; as causas da mortalidade são mui menos communs do que no resto da Europa; os costumes são puros; ha poucas cidades e a vida dos campos he a vida ordinaria; conserva-se ahi em parte o regimen da grande propriedade que Malthus acha favoravel ao augmento da população; finalmente a Norwega, dando-se a tudo a devida consideração, está em uma situação analoga a dos Estados-Unidos do Norte. Pois bem, o que vemos ahi relativamente a população?

Por ventura vemos realisar-se a lei de progressão geometrica?

Os habitantes terão duplicado em 25 annos? Em 1769, a Norwega contava 800 mil habitantes; hoje ella conta apenas um milhão; e Malthus tem na verdade bastante razão para dizer: Parece que a população da Norwega não tem augmentado de uma maneira muito rapida. »

Porém para que inquietarmo-nos tanto de uma observação feita sobre um povo primitivo, que vive fóra de atmosphera da civilisação? Que importa em todo o caso, que a humanidade seja ou não virtualmente capaz de reduplicar de 25 em 25 annos, se effectivamente, o estado civilisado oppoe uma multidão de obstaculos inevitaveis a esta multiplicação espontanea da raça humana? Que importa o que a conteceria entre um povo virgem no solo de um mundo novo, quando sabemos o que acontece infallivelmente entre um povo artificialmente organisado pela liberdade e pelo genio inventor do homem?

Entre um povo collocado nas condições ordinarias, em França por exemplo, eis como a população se ha regulado de 80 annos para cá:

Annos	População	Nascimentos	Razão
1772	22:672,000	923,107	1 sobre 24.50
1784	24:800,000	965,648	1 25.70
1801	27:349,000	918,703	1 29.77
1811	29:092,000	926,904	1 31.40
1821	30:461,000	965,364	1 31.55
1826	31:858,000	992,266	1 32.11
1831	32:569,000	986,843	1 33.00
1836	33:540,000	972,820	1 33.75
1841	34:230,000	976,929	1 34.10

Por este quadro se vê, se os nascimentos tem tido a progressão espantosa da qual falla o economista inglez. Assim uma população de 34 milhões de habitantes em 1841, em uma época de completa prosperidade, não produzio proporcionalmente tantos filhos quantos produzia ha 60 annos uma população menor de quasi um terço, menor de 10 milhões.

O que vimos em França tem sido observado igualmente em toda a Europa. Encontramos nos *Elemeus de statistique* de Mr. Morean Jonnes, estatistico profundo, o resultado seguinte, proveniente de calculos cuja perfeita sinceridade e completa exactidão he attestado pelo autor.

A fecundidade das mulheres tem experimentado uma diminuição progressiva.

Na Allemanha,	de uma	13 parte	em 17 annos;
Na Suecia,	de uma	9 parte	em 16 annos;
Na Russia,	de uma	8 parte	em 28 annos;
Na Hespanha	de uma	9 parte	em 30 annos;
Na Dinamarca,	de uma	4 parte	em 82 annos;
Na Prussia,	de uma	3 parte	em 132 annos;

Na Inglaterra, de mais de uma terça parte em um seculo.

III

Cumpre apreciar bem os sentimentos que induziam Malthus a exaltar sua pretendida descoberta e a exagerar sua pretendida lei. Malthus não he, como se poderia crer sobre dados vagos, um phrenetico e cego inimigo das classes soffredoras, julgando tudo como entendem certas intelligencias brutaes, debaixo do ponto de vista do interesse pessoal e do egoismo desenfreado. Elle he tão sómente um partidario honesto da reacção, e que tem uma sympathia mediocre pelos homens; que considera as miserias sociaes mais com um espirito de calculo do que com a espontaneidade do coração; que não crê na igualdade, mesmo em seus justos limites, e crê pelo contrario na necessidade absoluta da divisão da sociedade em duas classes, os ricos e os assalariados; que teme, vindo a ser muito numerosos, que os assalariados venham a carecer de trabalho e conseguintemente de meios de subsistencia; que quer destruir sua miseria antes porque ella he um perigo para a propriedade e para a ordem, do que porque ella o tenha commovido; que aconselha a abolição da esmola, porque ella não dá remedio serio ao mal, e lhe permitte renascer incensantemente; que não crê na efficacia dos meios governamentaes para melhorar a sorte dos desgraçados; e que finalmente diz á classe a mais numerosa e a mais pobre: vossa desgraça he vossa obra; vós vos multiplicaes excessivamente; contende-vos.

Tal he Malthus, nem mais nem menos. Elle tem mui bom senso; he isto o que tem dado ás suas ideas um estrondo ao qual não podia apenas pretender um genio tão pouco vasto e um escriptor bastante ordinario. Elle he de uma natureza fragil e secca; he isto o que lhe tem dictado linhas e paginas que gelam o coração. Porém, quanto ao mais se um homem abominavel o he mais pelo temperamento do que pela intenção.

IV

Se a lei de Malthus he falsa; se não temos a receiar a realisação do seu espontaneo delirio; se a natureza tem traçado um limite ao desemvolvimento da humanidade, assim como o teem feito nas margens as ondas do mar; se, em todos os casos o futuro incerto de um abundante excesso de habitantes sobre a terra he tanto de receiar, por exemplo, como a quéda de um cometa, nada temos, pois, que nos occupar desta chimera.

A França poderia sustentar o triplo e mesmo o qudruplo de seus habitantes. A Russia alimentaria dez vezes a sua população. Fazei os mesmos calculos sobre os outros paizes. Imaginai, além disto, a liberdade e a união dos povos estabelecidos na Europa; a agricultura e a industria fecundadas pela transformação ou abolição dos impostos.—Depois ajustai as cifras. Procurai saber que tempo será necessario para que a Europa civilisada tenha sextuplicado ou talvez decuplado sua população. Estabelecei uma proporção entre o crescimento provavel da população e o augmento seguro dos meios de subsistencia. Pesai todas estas cousas, não com as preoccupações acanhadas da reacção e do immobilismo, porém segundo o bom senso, segundo a intuição espontanea do coração humano, e haveis de nos dizer se he mui temivel este espantalho *malthusiano*, se vale a pena que nos occupemos seriamente desta chimera, creada pela imaginação de um defensor das aristocracias desfallecidas, para desanimar os amigos dos proletarios, os obreiros do progresso.

V

Todavia queremos com razão, a todo o risco, pôr, como dizem, duas cordas em nosso arco, e, sem temer mais o diluvio dos homens predito por Malthus assim como não tememos a quéda de um cometa sobre a terra, queremos prudentemente examinar qual he o meio de restringir os desenvolvimentos excessivos da população em um paiz dado entre uma nação particular.

VI

Em primeiro lugar, será verdade, segundo uma theoria desenvolvida por M. Janne Lafosse, em um jornal que deixou de existir depois de 2 de dezembro, o *Bien Etre Universel*, será verdade, dizemos nós, que o problema da população, em suas relações com os alimentos, seja para os povos do norte de um interesse mais urgente do que para os povos do meio dia? Será verdade que a raça humana seja mais fecunda nos paizes frios do que debaixo de uma temperatura quente?

M. Janne Lafosse quiz, com razão, demonstrar como veremos adiante, que a miseria e a fome com as quaes conta Malthus para diminuir a fecundidade da raça humana, não são, pelo contrario, senão estimulantes para a geração. Depois, como para ligar sua idea a uma lei material da natureza, a um facto physico e palpavel, elle procurou provar que a rudez e o rigor mesmo do clima eram como a miseria, uma causa de multiplicação mais abundante de nossa especie. Formando algarismos, commentando estatisticas, elle reivindicou para as zonas as mais septentrionaes do globo a palma da fecundidade.

Sobre esta questão haveriam mui fortes objecções para apresentar a M. Janne Lafosse.

Poder-se-hia oppor-se-lhe a historia, na qual vemos, a menos que não duvidemos della, que as temperaturas moderadas e doces, e mesmo as temperaturas quentes teem sido mais fecundas em povos do que as temperaturas do norte.

Poderiamos tambem oppor-lhe as cifras. Assim lhe demonstrariamos que a Suissa regula-se exactamente da mesma maneira que a Norwega no que diz respeito a população. Da mesma maneira a Prussia produz os homens na proporçao de 1 sobre 30, emquanto que a Suecia segue a proporçao de 1 sobre 34. Finalmente para os povos collocados debaixo da mesma zona ha tantas differenças quantos são os paizes.

Pensamos que M. Janne Lafosse se tem illudido. A estatistica diz quasi tudo o que querem que ella diga.

Nada ha nella que tenha um valor perfeito senão seus resultados geraes e salientes. O mais não he senão systema. Nossas duvidas sobre a idea de M. Janne Lafosse, no que ella tem de muito systematica, são, além disto, sufficientemente justificadas pela citação seguinte, tirada dos *Element de Estatistique*, de M. Moreau de Jonnes:

A doce temperatura dos paizes meridionaes, diz este autor, favorece a fecundidade, ou antes desenvolve as circumstancias que a augmentam. Nos paizes boreaes, taes como a Norwega, a Suecia, a Escocia, os estados dinamarquezes, o numero dos meninos que nascem he menor um terço comparativamente á população que nos paizes situados como a Lombardia, a Toscana, o reino de Napoles, sob o imperio de um bello clima. He verdade que a Prussia e a Russia da Europa, que são privados desta vantagem, tem uma população tão fecunda como a dos paizes meridionaes; porém ellas devem isto a seu territorio ainda fracamente povoado, e sem duvida tambem a uma industria recente que offerece ás populações meios de trabalho e de extensão.

VII

Porém se, segundo a nossa opinião, M. Janne Lafosse foi exagerado em suas pesquizas sobre a virtude fecundante dos climas, elle tem perfeitamente razão de ter estabelecido como principio que a miseria e os tormentos sociaes, longe de diminuir a fecundidade dos povos, são a principal causa do augmento excessivo das populações.

Esta theoria, da qual M. Doubleday se tem feito o advogado e o apostolo na Inglaterra, nos parece completamente fundada na razão.

O que vemos nos grandes centros manufactureiros, nas grandes cidades, por toda a parte onde se accumula a pobreza, se apresenta logo como uma sentença a favor desta idea. Vêde Saint-Sauveur de Lille; vêde a Guillotiére; Mothoure Reims; por toda a parte onde formiga a pobreza, vós vêdes augmentar producção.

Além disto esta he a economia constante da natureza. Considerai o reino vegetal e o reino animal, vereis que o augmento e a diminuição dos individuos está na *razão inversa* da quantidade e da qualidade dos alimentos; que a abundancia traz consigo á esterilidade, emquanto que a escacez acarreta, augmenta a faculdade reproductiva. Um principio bem conhecido de todos os horticultores he que se plantardes uma arvore em um solo extremamente fertil, ella ha de definhar e perecer. Se forem um solo menos fartil que o primeiro, porém mui fecundo ainda para a natureza da planta ella tornar-se-ha grande por suas raizes, terá um duplice crescimento, porém não terá semente, ou antes florecerá na extremidade dos ramos, mas não produzirá fructo. Pelo contrario, mudai o terreno, fazei-o esteril, e o resultado se modificará.

Plantai uma arvore em um solo esteril, ella definhará talvez; porém por pouco que cresça, ha de produzir fructos. Se ella foi plantada em um solo absolutamente contrario, a natureza fará um supremo esforço; ella produzirá em abundancia, para morrer logo. He esta a razão pela qual os jardineiros, quando cultivam uma planta para semente, tem o cuidado de *demorar* o crescimento, expondo-a ao frio e podando-a. He tambem por este principio que quanto mais os invernos tem sido longos e rigorosos, tanto mais as ceifas são rapidas e abundantes. O mesmo phenomeno tem lugar na economia do reino animal. Na estação que a natureza tem designado para fecundar as raças, vê-se o rebanho, inquieto, agitado, atormentado correr pelos campos, e he quando elle tem sufficientemente emmagrecido que elle está apto para se reproduzir.

Ora trata-se agora de saber se a raça humana se acha no mesmo caso que as plantas e os animaes.

Ha uma prova negativa e uma positiva.

A prova negativa he a diminuição notoria de todas as aristocracias que vivem no luxo e nas delicias. Todos os historiadores e todos os philosophos tem certificado esta diminuição inevitavel.

He inutil insistir sobre um facto tão constante. Vamos a prova positiva. Demonstramos que he aos tormentos da guerra e da miseria que estão ligadas as mais numerosas reproducções de homens. Aqui as testemunhas da estatistica abundam, não ha senão o embaraço da escolha.

Sabemos que a miseria cresce muito mais nas cidades do que nos campos. Pois bem! guardada toda a proporção, ha menos nascimentos nos campos do que nas cidades. Em 1841 contou-se que tinha havido um nascimento sobre 32 habitantes nas cidades e um nascimento sobre 36 habitantes nos campos. Em 1846, a mesma proporção: nas cidades um nascimento sobre 33 habitantes; nos campos a proporção era de um sobre 36 $\frac{1}{4}$.

Em França á medida que a civilisação e o commodo de vida tem augmentado, a fecundidade da raça tem diminuido; posto que em proporção sob nosso regimen de meia abastança, 34 milhões de habitantes não produzem mais filhos do que 22 milhões no ultimo seculo, sob um regimen da oppressão feudal.

Si volvemos os olhos para os diversos paizes da Europa, encontramos ahi um phenomeno exactamente semelhante. A multiplicidade dos nascimentos tem' lugar proporcionalmente ao estado de sua civilisação e de sua prosperidade.

Tomando uma multiplicação media de dez annos, chegamos a estabelecer a escala dos nascimentos da maneira seguinte:

Na Russia.	1 nascimento sobre	23	habitantes.
N'Austria	»	26	»
Na Prussia	»	27	»
Na Inglaterra	»	31	»
Na França	»	36	»

Estes resultados mathematicos são de uma significação notavel.

Façamos applicações mais particulares do principio. Dous paizes da Europa se tem sobre tudo feito notar pelos excessos da fecundidade. Quaes são estes paizes? Aquelles onde o pauperismo mostra mais particularmente suas pungentes chagas: são, a Flandres e a Irlanda. Na França temos 63 habitantes por kilometro; em Flandres no mesmo espaço de terreno ha 80 habitantes, e na Irlanda 93. De todos os paizes europeus, a Flandres belga he aquelle que apresenta a população a mais numerosa. Quanto a Irlanda, onde a fome está perpetuamente na ordem do dia basta que digamos que esta nação, victima entre todas, tinha em 1696 no principio de seus soffrimentos 1:034,102 habitantes, e que hoje, depois de todas as suas desgraças, conta perto de 9 milhões. Não he sómente a miseria que augmenta os nascimentos. A guerra, contida em certos limites, chega ao mesmo resultado. Vêde se nossa população franceza diminuio durante o imperio. Ja tinha sido observado por Fenelon e por muitos outros escriptores, que a população tinha augmentado durante as lutas civis e as longas guerras estrangeiras do seculo de Luiz XIV.

Fazemos mensão a este respeito, a opinião de M. Moreau de Jannés. Elle diz em seus *Elemêns de Statistique*:

« He durante a guerra, como nos tempos de epidemia e de miseria, que nasce maior n umero de meninos. »

O proprio Malthus não pode deixar de reconhecer estas leis da natureza.

Elle procura sómente explica-las segundo as exigencias de seu systema. Póde-se ver o que elle diz dos resultados da peste no capitulo de seu livro que tem por titulo; *Effets des épidémies sur les registres des naissances*: Entre outras passagens encontramos ahi esta:

« Sussmilch faz notar a producção dos cazamentos na Prussia depois da peste, e traz como prova a relação de cincoenta nascimentos annuaes por dez casamentos annuaes. Existem as mais fortes razões para se crêr, segundo os meios geraes, que n'aquella época os cazamentos na Prussia forão mui fecundos. »

Obrigado a reconhecer que, apezar das guerras da revoluçao e do imperio, a França não tem visto diminuir, pelo contrario tem visto augmentar sua população, Malthus procura explicar este phenomeno, e acha razões verdadeiramente miseraveis, taes como esta: Viuvos e celibatarios, diz elle, homens de quarenta e um a cincoenta annos, que durante a paz teriam tido muito trabalho para estabellecer-se, encontraram mais facilidade em um tempo em que a mocidade partio para o exercito. »

A verdade he, como nos parece demostra-lo invencivelmente tudo o que procede, que a peste e a guerra, como a miseria, são ao mesmo tempo meios de destruição e estimulantes de nascimentos. He necessario pois deixarmo-nos de contar com o seu concurso para resolver as difficuldades de economia politica. Seu concurso não faz senão complicar os problemas. Pelo contrario, fazei que os povos sejam mais felizes, nutri-os melhor: esta he a verdadeira solução.

VIII.

Tem-se proposto meios particulares de restringir a população. Repito os meios infames: O inglez Marcus e seu cemiterio de meninos mortos no nascedouro; o systema medical da destruição dos germens &. &.

Estas theorias, cuja monstruosidade salta aos olhos, teriam por effeito immediato um enfraquecimento da saúde publica, o endurecimento das almas, a degradação das intelligencias.

Malthus propoz o *constrangimento moral.* He uma virtude que consiste em que ninguem se case senão quando tiver meios de sustentar uma familia, vivendo todavia na castidade.

Porém parece que a demora nos casamentos não produz um grande resultado. Encontra-se a prova disto em uma estatistica publicada por Mr Doybleday, grande adversario dos obstaculos de Malthus, em um notavel livro da verdadeira lei da população: Esta estatistica se applica a Inglaterra.

Idades no tempo do casamento. Termo medio dos nascimentos por anno.

13 a 16	0456, 706
17 a 20	0503, 610
21 a 24	0520, 227
25 a 28	0545, 163
29 a 32	0589, 811
33 a 36	0776, 866
37 a 39	1125, 000

Assim quanto mais o casamento he retardado, mais elle he fecundo.

Eis-aqui um systema medical que não he opposto aos costumes: he o aleitamento triennal. Elle tem sido emittido pelo Dr. London, em um livro intitulado: « Solução do problema da população e das subsistencias »

Este systema consiste em prolongar o aleitamento dos meninos afim de prolongar a esterilidade que disto resulta para as mãis. Os homens instruidos desta materia sabem que esta esterilidade provem do antagonismo que, durante o aleitamento, existe entre o seio material e as funcções exteriores.

Se as mulheres nutrissem seus filhos durante tres annos, por exemplo, um casal nao teria quatro filhos senão depois de um periodo de tempo bastante longo. Fôra mister para isto de quatorze ou quinze annos.

IX.

Não temos necessidade de insistir para mostrar que nenhum destes systemas apresenta uma doutrina rigorosa.

Temos visto, em primeiro lugar, que não ha verdadeiramente lei de população para um povo collocado nas condições ordinarias da civilisação —Compromisso. —

Em segundo lugar, ainda mesmo concedendo que fosse um estudo util o procurar os meios de restringir os excessos de nascimentos, temos exposto a theoria da fertilisação dos povos, por M. Doubleday e por M. Janne Lafosse, a theoria dos obstaculos, de Malthus, as theorias medicaes, etc. etc.; e aqui ainda nos tem sido facil ver que nenhum destes systemas era absoluta nem exclusivamente rigoroso, e que não havia senão uma porção de verdade nestas diversas ordens de idéas.

— Novo compromisso. —

E nada ha de admirar no scepticismo apparente destas conclusões. Aqui o absoluto he impossivel.

Não deve haver lei de população absoluta, porque as populações não estão e nem podem estar nas condições nas quaes a natureza obrasse com toda a energia de suas causas. Não deve haver tambem meio absolutamente unico de restringir a população pela razão mui simples de que o homem he objecto composto sobre o qual podem obrar no mesmo fim diversas influencias physicas e moraes.

A. Erdan.
(Presse.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE JANEIRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotaço'es officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1[2 d.
Dito sobre dito — a 28 3[4 d.
Dito sobre Paris — 335 por franco.

Compras de assucar.

Mascavado escolhido — 1$500 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	100:914$515
Idem do dia 14	22:192$270
	123:406$785

Descarregam hoje 15 de janeiro.

Barca portugueza — *Bracharense* — farinha de trigo.

Barca dinamarqueza — *Orion* — mercadorias.

Importaçao'

Barca dinamarqueza *Orion*, vinda de Hamburgo, consignada a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte:

14 caixas tecidos de seda, botões de dita, panno de linho, tecidos de algodão, bocetas com fio de dito, tecidos de lãa, cordões e borlas de dito, amostras de fazendas, e perolas de vidro; 150 barris cimento, 1 caixa couros de boi envernisados, ditos envernisados para convés, e bizerros envernisados: a ordem.

3 caixas balanças, 1 caixinha objectos de ouro, 96 molhos de cannas para cadeiras, 3 caixas lenços de algodão para algibeira, 1 dita panno de linho, 1 caixa lenços de linho bordados, 4 caixas couros envernisados, 300 saccos farellos, 100 caixas queijos flamengos, a C. J. Astley & Companhia.

1 caixa espiritos aromaticos, 1 dita sabão e pomada, 1 caixinha sabonetes, 2 caixas bezerros de mantes; a Manoel Joaquim Ramose Silva.

100 barricas genebra, 200 barris cimento, 100 barris alvaiade, 15 ditos asarcão, 15 ditos lithargyrio, 150 saccas farello, 10 barrilinhos manteiga, 1 caixa estamenha, 53 pacotes cabos bruto, 300 cestos batatas, 50 ditos garrafas vazias, 10,000 botijas vazias, 1/2 barril couve em sal, 1000 garrafões vasios; a Rothe & Bidoulac.

5 caixas couros envernisados, 1 caixinha com 1 daguerreotypo, 2 ditas raizes de dalias de differentes qualidades, 1 caixa cordass para piano, 2 ditas polvarinhos de vidros, 6 ditas e 2 barris contendo 2 machinas centrifugas para assucar; a N. O. Bieber & C.

3 caixas bezerros envernisados; a Rich Deppermana.

4 caixas sanguesugas; a J. Tegelmeier.

5 caixas objectos de chapeleiro e feltro, 1 pacote papel, 8 ditas papelão; a Woefhoppe & C.

1 caixas e 1 caixinha amostras de agua de colonia; a J. Keller & C.

1 caixa encerado, 1 dita vinho, 2 barris e 2 meios ditos couve em sal; a Christiani Irmãos.

2 caixas limas, 1 pacote com 3 cartas com ditas, 1 caixa cabeças de cartões, 1 dita correntes, brincos de metal falso e dourado, 1 dita almofadas, 1 dita e 1 pacote utensilios de marcineiro; a F. F. Timan.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3 a 13	35:123$428
Idem do dia 14	5:874$412
	40:997$840

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 3 a 13	1:733$080
Idem do dia 14	245$544
	1:978$624

Exportaçao'

Trieste, patacho bremeuse *Oriente*, de 210 toneladas conduzio o seguinte: — 2:380 saccos com 11:900 arrobas de assucar.

New-York, brigue americano *Henry*; de 283 toneladas conduzio o seguinte: — 4600 saccos com 24:000 arrobas de assucar.

Parahiba, hiate nacional *Flor do Brasil* conduzio o seguinte: — 270 barricas bacalhão, 15 ditas farinha de trigo, 55 arrobas de carne, 1 barril azeite doce.

Buenos-Ayres, brigue dinamarquez *Voin Brock*, de 218 toneladas, conduzio o seguinte: — 857 barricas e 150 barriquinhas com 7:128 arrobas e 1 libra de assucar, 80 pipas cachaça.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 14 . . . . 254$030

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 13 . . . . 3:339$485

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 14.

Parahiba — 2 dias, hiate brasileiro *Paquete*, de 33 toneladas, mestre João Pereira da Silva, equipagem 5, carga toros de mangue; a Justino da Silva Boavista.

Rio Grande do Norte — 9 dias, lancha brasileira *Feliz das Ondas*, de 29 toneladas, mestre Vicente José da Costa, equipagem 4, carga assucar; a João da Cunha Magalhães, Passageiros, José Ignacio Pinto Junior, Pedro Julio da Silva.

Terra Nova — 44 dias, brigue inglez *Viola*, de 139 toneladas, capitão H. Walters, equipagem 9, carga 1,940 barricas com bacalhão; a Schramm Whately & C.

Boston — 42 dias, barca americana *Yaba*, de 228 toneladas, capitão Burnban, equipagem 9, carga gello e mais generos; a Henry Forster & Companhia.

Montevidéo — 49 dias, brigue brasileiro *Pereira*, de 166 toneladas, capitão Manoel Antonio de Castro, equipagem 12, em lastro; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro — patacho brasileiro *Valente*, capitão Francisco Nicoláo de Araujo, carga varios generos. Passageiros, o bacharel João Bernardo de Vasconcellos com 2 escravos, e mais 1 escrava do capitão do patacho, e 12 com passaportes, a entregar.

New-York — brigue inglez *Henry Matheus*, capitão R. Deveren Junior, carga assucar.

Nantes — barca franceza *Limenienne*, capitão Rochefort. Veio refrescar a este porto, suspendeu do lamairão.

Parahiba — hiate brasileiro *Flor do Brasil*, mestre Joaquim Antonio de Figueiredo, carga bacalhão. Passageiros, Izidro José Pereira e sua senhora, João da Silva Braga, Manoel Antonio Moreira.

EDITAL.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 18, 19 e 20 do mesmo, ira' a' praça para ser arrematada perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, tres grades de ferro para as janellas da casa de detenção com 3,900 libras a 140, 546$000 reis. A arrematação sera' feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1853.—O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaça'o.*

Clausulas especiaes d'arremataça'o.

Primeira. Toda a grade sera' de ferro batido, os varões verticaes e as voltas serão de uma só peça inteiriça e redonda, tendo uma pollegada e tres quartos de diametro.

Segunda. Os varões horisontaes e os raios da volta serão quadrados de uma pollegada e tres quartos de face.

Terceira. As distancias dos varões de ferro serão de um palmo contado de centro a centro.

Quarta. Os seis raios da volta serão reunidos na extremidade inferior por uma só peça de ferro fundido, com tres pollegadas d'espessura, com a forma e dimensões indicadas no desenho.

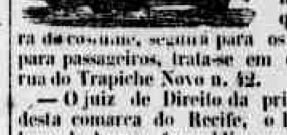
Quinta. Todos os varões de ferro deverão entranhar-se dentro da pedra tres pollegadas em cada uma das extremidades. Conforme. O secretario *A. F. d'Annunciaça'o.*

— Tendo a thesouraria da fazenda desta provincia de remetter para Inglaterra quinhentos e tantos quintaes de pa'o brasil; manda o Illm. Sr. inspector pelo presente convidar aos donos, ou consignatarios dos navios a que convenha fazer a respectiva conducção, para que lhe apresentem suas propostas em qualquer dia util, durante as horas do expediente.

Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco 8 de janeiro de 1853.—O official maior interino, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

DECLARAÇOENS.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 20 do corrente, espera-se do Sul o vapor *Severn*, commandante Strutt, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— O juiz de Direito da primeira vara criminal desta comarca do Recife, o Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo, faz publico que as audiencias do seu juizo terão lugar nas quintas feiras de todas as semanas, ás 10 horas da manhãa.

BANCO DE PERNAMBUCO.

Por ordem do conselho de direcção se avisa aos senhores accionistas, que o dia 15 do corrente janeiro he o ultimo do prazo marcado para a entrada da terceira e ultima prestação de suas acções, e isto de conformidade com os avisos anteriormente publicados. Banco de Pernambuco 3 de janeiro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *M. I. de Oliveira.*

— Pela directoria do lyceu se avisa a quem convier, que a matricula das aulas superiores estará aberta no dia 15 e será encerrada no ultimo deste mez, segundo o disposto no art. 13 do regulamento de 12 de maio de 1851. Recife 3 de janeiro de 1852.— O director interino, *Vicente Pereira do Rego.*

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto serventes livres, e officiaes de pedreiro: as pessoas que quizerem ser admittidas, compareçam nesta secretaria.

— A repartição das obras publicas contrata o fornecimento de canoas com pedras e metralha de tijolo para o enrochamento da ponte da rua da Aurora: as pessoas que se propozerem a este contrato, compareçam na mesma repartição com suas propostas em cartas fechadas, no dia 17 do corrente ao meio dia.

— O arsenal de marinha vende uma porção de bolacha arruinada, algumas camisas e calças de algodãozinho, e uma porção de mantas de algodão, no dia 15 do corrente mez pelas 11 horas da manhãa: as pessoas que quizerem comprar esses objectos, compareçam no almoxarifado aonde estarão patentes, para á vista delles fazerem as suas propostas.

— O abaixo assignado escripturario da mesa do consulado provincial, encarregado pelo seu respectivo chefe de proceder ao lançamento da decima urbana das freguezias da Boa-Vista, e Affogados, faz sciente aos senhores proprietarios que dará principio no dia 17 do corrente mez, pela freguezia da Boa-Vista.—O terceiro escripturario, *Manoel Zefirino de Castro Pimentel.*

AVISOS MARITIMOS.

PARA O RIO DE JANEIRO,

o bem conhecido brigue nacional *Flor do Rio* sahe com muita brevidade por ter parte da carga prompta: para o resto da carga a frete, e passageiros para o que tem bons commodos, entenda-se com o seu consignatario José Candido de Barros no seu escriptorio: na rua da Cruz n. 66.

PARA O ARACATY.

Propõe-se a seguir com presteza o novo e veleiro hiate nacional *Santa Cruz*, capitão Vicente Ferreira Lopes; para carga trata-se na rua da Cadeia Velha n. 23, ou na do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO

Segue sem falta no dia 16 do corrente, a barca nacional *Flor de Oliveira*: para o resto da carga, passageiros, e escravos a frete, se trata com o seu consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão José de Oliveira Leite, na praça do Commercio.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a bem conhecida escuna nacional *Adelaide*, forrada de cobre, mestre Pamphilo Julio da Costa Sirne, tem grande parte de seu carregamento contratado; e para o resto trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, ou na da Cadeia do Recife n. 23.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento, a veleira barca nacional Sorte; tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se ao capitao' Antonio Pereira da Costa, na praça do commercio, ou aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahira' com a maior brevidade a barca nacional *Firmeza*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos: esta' com a maior parte do carregamento prompto, e ainda recebe alguma carga, para o que se tratara' com Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia n. 40, ou com o capitaõ na praça do commercio.

— Para o Rio Grande do Sul segue com brevidade o brigue nacional *Conceição'*, ainda póde receber alguma carga a frete: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AVISOS DIVERSOS.

AOS MEUS AMIGOS.

Deixo esta provincia por ter sido despachado capitão para o ½ batalhão de Piauhy, para onde sigo no vapor prestes a chegar dos portos do sul: ao deixa-la, sinto o effeito da mais aguda saudade, separando-me de amigos que tão hospitaleiros foram, tão dedicados e prestimosos, que souberam assenhorear-se de minha eterna sympathia, e sincera amizade; como pois terei força para soffrer semelhante golpe, sem patentear-lhes o interior de minha alma, onde não faz morada adulação nem lisonja? o tempo he escaço para abraçar a todos; por isso busco as conceituadas paginas deste jornal para agradecer aos meus amigos tantos favores e tantas finezas; sobresahindo dentre o crescido numero dos que conto ter nesta provincia, o Illm. Sr. Joaquim de Albuquerque Mello, e sua Exma. consorte D. Libania Emilia da Conceição Albuquerque, que porfiavam em obsequiar-me, dando não equivocas provas de lealdade e amizade, á minha familia toda: seus nomes ficarão gravados em minha alma; e nem o tempo os riscará de minha memoria. No Maranhão, ou em qualquer outra parte, onde esteja, podem os meus amigos contar com os serviços do agradecido

João' Gonçalves Netto.

UM ADEUS DE SAUDADE AOS ILLMS. SRS. OFFICIAES DO OITAVO BATALHÃO DE INFANTARIA.

Desde 1839, partilhei com vosco, qual prezado irmão no seio afagador de nossos pais, dos prazeres e dissabores, que alternativamente apresenta a brilhante carreira que seguimos: ria, quando vós rieis, e sentia o flagello da tristeza, quando vós o sentieis: como pois, amados companheiros, deixarei tão estreita amizade, tao chegado camaradesco, sem derramar uma lagrima de saudade, sem dar um testemunho do quanto soube apreciar tão dignos companheiros e tão fieis amigos? Calar o que sinto n'alma, deixar de despedir-me de vós, seria tocar a meta da ingratidão; seria tornar-me indigno do brioso nome de official do exercito. Treze annos de união, enraizáram no meu coração uma inalteravel amizade para comvosco; e o mais dedicado reconhecimento e afecto, para com esses chefes que tivemos, aos quaes acabei de chamar—pais—; essas raizes nao he a separação e nem o tempo, que farão seccar ou murchar em minha alma; e por isso, caros companheiros, perdoai-me quaesquer faltas involuntarias, e disponde do prestimo que possa ter no Maranhão, para onde sigo, por ter sido despachado capitão para o ½ batalhão de Piauhy, ou mesmo em qualquer oûtra parte, onde me arroge o fado.—*João' Gonçalves Netto.*

— Candida Balbina da Paixão Rocha, professora particular de primeiras letras, approvada pelo governo da provincia, continua no seu magisterio na rua do Vigario, onde sempre tem residido, e dará começo no dia 3 de fevereiro proximo, não o fazendo antes por motivos de molestia. A annunciante afiança aos pais das alumnas que lhe forem confiadas, que se esmerará o mais possivel na educação das mesmas, como sempre o tem feito.

ATÉ O DIA 31 POR SE RETIRAR PARA A EUROPA.

O artista Agostini, já bem conhecido nesta cidade, pela habilidade com que trabalha em vidro, tem a honra de prevenir ás pessoas que ainda o quizerem honrar com a sua confiança, que elle está prompto a satisfaze-las, não tendo até agora senão motivos para felicitar-se, pois as suas obras tem sido benignamente aceitas pelos amadores brasileiros. Póde ser procurado na rua do Crespo n. 6, primeiro andar, desde as 9 horas da manhãa até ás 8 da noite. Preço da entrada por cada pessoa 1$000 rs.

— Bernardo Fernandes Vianna abre a sua aula particular, segunda feira 17 do corrente janeiro de 1853.

Roga-se ao Sr. J. C. A. mandar pagar, onde nao' ignora, a quantia de 4:543,843 rs., de sua letra vencida, sendo 1:782,600 rs. capital, e 2:761,243 rs. juros de 8 annos 7 mezes e 8 dias, sendo esta importancia de uma parte do seu engenho .... a qual desde que a comprou quantia alguma tem dado por conta; e caso nao' venha pagar por meio deste tera' de ver o seu nome por este Diario, isto por estes 8 dias. Recife 8 de janeiro de 1853.

— Da-se de 50$000 rs., até 1,000$000 rs. a juros de 2 % ao mez, sobre pinhores de ouro, ou prata: quem pretender dirija-se a rua do Queimado loja n. 65, que se dirá quem dá.

— Carolina Cyriaca Pereira dos Santos, substituta das cadeiras de instrucção elementar desta cidade faz sciente ao respeitavel publico, que mudou a sua aula particular para a rua da Conceição n. 44.

— Tendo-nos sido participado ha tempo o furto de um anel com brilhante mas não nos recordando a pessoa que nos participou, por isso fazemos o presente annuncio, de que em nosso poder se acha um anel com brilhante que, segundo as informações que nos deram, julgamos talvez ser o mesmo; por tanto, a pessoa a quem nos referimos queira apparecer dentro em 3 dias, para verificar se he o mesmo.—*Moreira & Duarte.*

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que o bilhar sito na casa n. 20, atraz da matriz de Santo Antonio, não está sujeito aos negocios do abaixo assignado, sim aos alugueis da casa, no caso de que a dona da mesmo o nao pague, porque o abaixo assignado só tem um terço dos lucros.

José Estuart Borborema.

— O professor publico de latim da freguezia de S. José, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula da aula da referida freguezia começará no dia 15 do corrente, na fórma do artigo 13 do regulamento de 12 de maio de 1851, e que a abertura e exercicio da mesma aula terá lugar no dia 3 de fevereiro proximo futuro, em vista do artigo 14 do citado regulamento: quem se quizer matricular, dirija-se ao largo do Terço, casa terrea n. 33.—*Manoel Francisco Coelho.*

— O moço portuguez que no *Diario* n. 7 se offerece para tomar conta de alguma venda por balanço, do que diz ter bastante pratica; dirija-se a rua Nova n. 55.

— O abaixo assignado avisa ao commercio, de nenhuma transacção fazer com umas letras sacadas pelo Sr. Francisco Joaquim Duarte, e aceitas pelo abaixo assignado, visto já se acharem quasi pagas, como provará pelos recibos que possue; faz este aviso para obstar complicações.—*Custódio Gonçalves da Silva.*

— Deseja-se fallar com o Sr. José da Maia, guarda livros do Sr. Starr: na rua da Cadeia do Recife n. 55.

— A negocio de interesse se faz preciso fallar com os Srs. Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello, Joaquim Xavier Carneiro da Cunha, Simplicio José de Souza, Filippe José de Miranda, João Guilherme de Azevedo, Mathias Soares Ferreira, ou annunciem suas moradas para se lhes ir fallar: no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 17

— Quem quizer comprar uma loja de miudezas, no bairro de Santo Antonio, muito afreguezada e com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo; dirija-se a rua estreita do Rosario n. 8, que se dirá.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de uma loja de fazendas, por ter pratica deste negocio, o qual dá fiador a sua conducta; quem precisar, dirija-se a rua do Livramento, venda n. 20, de Corrêa & Irmãos.

— Quer-se alugar um moleque para servir em uma casa; na rua do Trapiche n. 14, armazem.

— Arrenda-se, e tambem permuta-se por uma casa de sobrado de dous andares nos bairros do Recife, Santo Antonio, e Boa-Vista com commodos para grande familia, um sitio muito perto da praça, por ser logo ao sahir da Soledade para a Manguinho com alguns arvoredos de fructo, chãos proprios com grande e decente casa de sobrado e sotão toda envidraçada, contendo quinze quartos, um alegrete na frente, e que he todo murado, e engradado com dous elegantes portões de ferro, e quatro columnas em cima, nas quaes descansam quatro leões, e no fundo outro portão, duas grandes estribarias para sete cavallos, e duas cocheiras, casa para pretos, e cozinha, grande poço d'agua de beber, com sua competente bomba, e tanque para banho: a quem convier este arrendamento ou permuta, dirija-se ao mesmo sitio á qualquer hora do dia a tratar com o seu proprietario; que, caso effectue este negocio, venderá um carro novo de quatro rodas, e uma parelha de cavallos.

— Aluga-se uma casa de dous andares nos bairros de S. Antonio e Bôa-Vista, ou então de um andar e sotão que sejam decentes, e tenham sufficientes commodos para numerosa familia: quem tiver annuncie, ou dirija-se a Soledade, sitio dos quatro leões a qualquer hora do dia.

— O arrematante do imposto de vinte por cento, do consumo das aguas-ardentes do municipio do Recife, avisa a todos os contribuintes do dito imposto, que ainda não tem pago o primeiro semestre, hajam de o fazer até o dia 25 do corrente, do contrario se procederá executivamente. O mesmo faz sciente a todos aquelles que ainda não fecharam suas collectas, pertencentes ao segundo semestre, por não serem encontrados em suas casas, hajam de o fazer até o mesmo dia acima marcado, na rua das Larangeiras n. 18, por que ao depois não se chamem a ignorancia.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira confiado na protecção' do respeitavel publico, o convida a comprar os bilhetes da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, afim de que o digno thesoureiro da mesma nao' se veja na dura necessidade de espaçar a loteria; a qual esta' marcada para correr no dia 26 do presente mez: o cautelista espera obter do respeitavel publico este pedido, pelo que lhe ficara' assaz grato.

— Francisco Joaquim Duarte, tendo obtido o consenso da quasi totalidade de seus credores para á venda do seu estabelecimento, declara que o tem feito com a pessoa do Sr. José Alves da Silva Guimarães, pelos prazos e abates por elles approvados: portanto roga á todos os seus credores, com quem tenha contas á elle se apresentar, afim de receber delle em tempo competente, o que por rateio lhe possa tocar.

— Arrenda-se por 1, 2, ou 3 annos o engenho Cachoeira Grande, na freguezia de Serinhãem, muito bom d'agua, que moe copeiro com o rio Camaragibe, de muito boa producção, com boa moendá e 5 taixas no assentamento, estufa e 400 formas para assucar: quem pretender, dirija-se ao proprietario do mesmo, Manoel Gonçalves Pereira Lima no engenho Vicente Campello, e nesta praça ao Sr. Antonio Gonçalves Pereira Lima.

— No engenho Vicente Campello, na freguezia da Escada existe um sitio para lavrador, com capacidade para lavrar 800 pães annual só nas varzeas, sendo as mesmas de massapé e paul, muito perto do engenho que os partidos mais distantes dão 5 caminhos, entrega-se com casa nova caiada, e senzala tudo de telha: quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho para tratar com o proprietario.

— Desappareceu no dia 2 do corrente mez, o preto Justino, representa ter 22 a 24 annos, estatura baixa, grosso do corpo, tem falta de dous dentes na frente, barba buço, e he muito regrista; levou calça e camisa de algodão azul, chapéo de palha do Chile já usado: quem o pegar póde levar a rua Direita n. 76 e 78, que sera recompensado.

— Na rua da Cruz n. 45, existe uma carta para a senhora D. Barbara Francisca Xavier de Mattos Moreira.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhaa'. Pratica qualquer operaçao' de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operaçao' por preço commodo.

— Offerece-se um rapaz brasileiro, de idade de 16 annos, para caixeiro de qualquer estabelecimento, menos venda, de bons procedimentos, e dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie neste *Diario*, ou dirija-se a rua Imperial n. 22, confronte a fabrica de vinagre, que achará com quem tratar.

— Desappareceu do sobrado n. 11, na rua das Cruzes, a escrava Thereza, preta, baixa, grossa do corpo, com uma cicatriz no rosto ao pé do ouvido, em fórma de talho, e com os calcanhares rachados, tendo levado vestido de chita rôxa com flores encarnadas: quem a apprehender e entregar no dito sobrado, será recompensado.

— Precisa-se de uma mulher forra para ama secca de uma criança, e cuidar nos seus arranjos: quem estiver nestas circumstancias, dando abono a sua boa conducta, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

— Os abaixo assignados avisam que não vendem em sua taberna, sita na rua Direita n. 139, espirito algum da producção brasileira; por isso livres do tributo que se impõe aos vendedores de ditos espiritos da referida producção.—*Salustiano de Paula & Irmao'.*

— Offerece-se um homem de meia idade para caixeiro de venda ou deposito de pão, do que tem pratica: quem precisar, dirija-se a rua da Gloria n. 82.

— Precisa-se de uma ama de leite, sendo limpa e que seja forra: quem estiver nesta circumstancia, dirija se a rua da Aurora n. 24, junto do Sr. Oliveira.

— Ensina-se com toda a perfeição lingua nacional, francez e inglez, indo-se mesmo dar licções em casa: na rua da Cruz do Recife n. 25, segundo andar.

— José Gonçalves Pereira Lima retira-se para o Rio de Janeiro.

— No dia 9 do corrente desappareceu um preto, crioulo, de nome Francisco, baixo, bem preto, barbado, indo de Olinda para o engenho Tracunhaem; e suppõe-se estar occulto no sitio do Forno da Cal, que foi do Dr Coelho: quem o pegar, entregue-o em Olinda, em casa de sua senhora D. Manoela Francisca Xavier da Cunha, no Varadouro.

— Hoje em audiencia da segunda vara, dia 12, tem de ser arrematada por execução, a metade de uma casa desabada, na rua das Agoas-verdes, penhorada aos herdeiros do fallecido José Izidoro da Silva, correndo a arrematação nos dias 15 e 19, cujos escriptos e editaes existem em mão do porteiro do civel.

PUBLICAÇÃO MERCANTIL.

Todas as segundas-feiras publica-se nesta typographia um *Boletim Commercial*, contendo os preços correntes dos generos de importação, e exportação, em Portuguez, Francez e Inglez, cujos preços são verificados por um corretor do numero; entradas e sahidas das embarcações, importação e exportação dos effeitos por ellas conduzidos, nota dos direitos do porto, e das alfandegas; relação dos navios existentes no ancoradouro; pesos e medidas estrangeiras comparados com os nossos; cambios, fretes e uma revista semanal noticiando as transações mercantis: subscreve-se a 12$000 rs. por anno, na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

HISTORIA UNIVERSAL.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro e acha-se a venda por 5$000 rs., no escriptorio de L. Lecomte Feron & Companhia.

A HISTORIA UNIVERSAL

resumida para uso das escolas communs dos Estados Unidos da America do Norte por

PEDRO PASLEY

traduzido para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador

LOURENÇO JOSÉ RIBEIRO.

De todos os resumos de historia universal he este o unico que preencheu o fim, e com cuja historia fica o leitor instruido nos principaes factos da historia, e na geographia, para cujo desenvolvimento se lhe reuniram alguns mappas. Seria para desejar que se adoptasse para compendio este resumo, que melhor preenche o fim do que outros de que se faz uso nesta provincia.

— Perdeu-se no dia 25 de dezembro da rua do Mondego a rua do Rosario da Boa-Vista, e dahi a estrada nova da Soledade duas voltas de trancelim, com uma medalha, em que eram gravados os martyrios do senhor e um anelão lavrado com uma chapinha lisa. Quem achou, querendo restituir, leve a rua do Aterro da Boa-Vista n. 31. que será recompensado.

INSTRUCÇÃO ELEMENTAR.

José Xavier Faustino Ramos tem feito cessar os exercicios da aula de instrucção elementar que dirigia no aterro da Boa-Vista n. 5, e não podendo pelos seus afazeres e estado de saude dirigir-se pessoalmente a cada um dos senhores que o honraram, confiando-lhe a educação de seus filhos, se prevallece do presente meio para lhes dirigir seus mais sinceros agradecimentos, rogar-lhes que o relevem de quaesquer faltas que haja commettido, e offerecer-lhes os serviços que couberem na esphera do seu acanhado prestimo.

— Trocam-se sedulas miudas com premio, não estando rotas: na rua da Cadeia, casa de cambio n. 38.

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, na'o menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo', esquina da rua do Trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Aluga-se um armazem proprio para artistas ou para recolher, e juntamente um primeiro andar por cima do dito, proprio para pequena familia, na rua da Senzala Velha, confronte a padaria n. 98: a tratar na mesma.

— Os senhores que se julgarem credores do finado Diogo Rodrigues, sao convidados a apresentarem suas contas dentro do prazo de oito dias da publicação do presente, na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Precisa-se de uma ama forra, e de uma preta escrava, para o serviço de casa de pouca familia: paga-se bem sendo boa: na rua do Padre Floriano n. 5.

— Fáz-se a escripturação mercantil em partidas dobradas com boa letra, e preço commodo: quem precisar queira annunciar.

— O Sr. Manoel Fiel de Sigmaringa Monteiro, responsavel do periodico *Vigilante*, venha a typographia *Imparcial* pagar a quantia de 27$000 rs. que está devendo da impressão do mesmo periodico, de cuja quantia Smc. he o unico responsavel.

— Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

PUBLICAÇÃO JURIDICA.

Sahio a luz e acha-se a venda na livraria da praça da Independencia, loja n. 6 e 8, a segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, correcta e acrescentada com os interlocutorios e decisões definitivas dos julgadores.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba engommar, lavar, e fazer o serviço de uma casa de familia: no aterro da Boa-Vista n. 58, loja.

AGENCIA DE PASSAPORTES, TITULOS DE RESIDENCIA E FOLHAS CORRIDAS.

Claudino do Rego Lima tira passaportes para dentro e fóra do imperio, titulos de residencia, e folhas corridas por commodo preço, e presteza: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Roga-se ao Sr. Joao' Paulo, que mora na Capunga, ou Afflictos, mandar pagar onde nao' ignora, o resto do violao que comprou, certo de que em quanto nao' pagar tera' de ver o seu nome neste Diario.

Daguerreotypo.

O retratista, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, avisa ao respeitavel publico, que tem chegado as mais ricas caixas, quadros, cassoletas, allinetes, carteiras, charuteiras em que se podem collocar os retratos, de qualquer tamanho, quer em fumo, quer coloridos, e garante a perfeição e durabilidade. As pessoas que se dignarem procura-lo, acharaõ em sua galeria de que se agradarem, com plena satisfaçaõ. O estabelecimento estará aberto das 9 horas da manhaa' a's 4 da tarde.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

No dia 27 do corrente, andam as rodas desta loteria, o resto dos bilhetes que existem esta' a venda nos lugares do costume.

— Roga-se a senhora D. Anna Maria Cisneiro o favor de annunciar a sua morada, visto se ignorar, e ter sua senhoria de pagar 37,850 rs.

— Recebem-se escravos de ambos os sexos, de commissao', compram-se e vendem-se, tanto para a provincia, como para fóra; adianta-se dinheiro sobre os de commissao', da'-se bom tratamento e segurança aos mesmos: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Martins & Irmao' avisam aos senhores, que lhes estao' devendo contas atrazadas, ha mais de anno, que façam o favor de satisfazer seus debitos por meios brandos, do contrario passara' a usar dos meios judiciaes, e a declarar seus nomes por extenso neste jornal

Paulo Gaignou. dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— O abaixo assignado, como procurador de José Gomes do Sobral Nascimento, participa aos devedores do mesmo para que venham pagar suas contas, isto até o dia 15 de fevereiro, pois desse dia em diante tem de entregar todos os documentos a outra pessoa autorisada pelo mesmo Sobral, para esta cobrar judicialmente.—*Manoel Antonio dos Santos Fontes.*

LOTERIA DE S. PEDRO MARTIR.

Naõ sendo possivel ao thesoureiro fazer correr no mez passado esta loteria, fica transferida sua extracçaõ para 26 de janeiro corrente, e disposto como esta' o thesoureiro a faze-la correr nesse dia, espera que o publico o coadjuvara'. Os bilhetes continuam á venda nos lugares do costume.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

— Arrenda-se uma propriedade sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extenção, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade, o qual dira' com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos de idade para caixeiro de uma venda, preferindo-se dos chegados ha pouco, embora não tenha pratica: a tratar em Santo Amaro, na venda ao pé do Sr. Cardozo.

—Arrenda-se uma casa com excellentes commodos na rua da União, propria para se passar a estação do verão e inverno, onde se gozara' dos prazeres do campo dentro da cidade: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Collegio n. 35.

Precisa-se de um feitor portuguez sem familia: na rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

AO PUBLICO.

— Acham-se em exercicio todas as aulas do collegio Santo Affonso: os pais de familia que quizerem matricular seus filhos saõ convidados a visitar o estabelecimento afim de ocularmente examinarem naõ só a regularidade dos trabalhos, como as commodidades e asseio. O collegio recebe pensionistas, meios pensionistas, e alumnos externos, e o director respectivo continuara' a empregar todos os meios a seu alcance para bem preencher taõ ardua tarefa; e com o maior prazer declara, que no fim do anno lectivo proximo passado fizeram exame na academia, e foram approvados, 17 estudantes, sendo quatro de latim, quatro de francez, sete de rhetorica, e dous de philosophia.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.
Aos 12:000,000, 6:000,000, 3:000,000 e 1:500,000 rs.

O cautellista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que tendo tomado nova resolução em fazer subir o preço de seus bilhetes e cautellas, se obriga a pagar sob sua responsabilidade os quatro primeiros premios grandes da referida loteria sem o desconto dos 8 por cento do imposto geral, e a unica duvida esta' em que os referidos premios saiam nos seus bilhetes, que vão rubricados com S. A. Ferreira, para que os possuidores delles ou dellas sejam promptamente embolsados. A dita loteria ha de correr no dia 26 de janeiro do corrente anno, segundo o annuncio do thesoureiro. Os seus bilhetes e cautellas se acham a venda na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; ns. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia; e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes inteiros. .	13$000	12:000$000
Meios.	6$500	6:000$000
Quartos.	3$300	3:000$000
Quintos.	2$700	2:400$000
Decimos.	1$300	1:200$000
Vigesimos.	700	600$000

— O Sr. Francisco Antonio Duraõ tem uma carta na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

INSTRUCÇAO PRIMARIA.

Miguel José da Motta, empregado em primeiras letras, mora na rua da Concordia, primeira casa em continuaçaõ da rua do Sol ao lado do nascente, admitte alumnos internos ou pensionistas, e igualmente meios pensionistas, estes com a mensalidade de 8$000 rs., aquelles com a de 15$000 rs., naõ dando roupa lavada, nem engommada; faz saber aos senhores pais dos seus alumnos, que continuam os trabalhos litterarios no dia 10 do corrente mez de janeiro.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundiçaõ de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundiçaõ se acha sempre sortida naõ só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senaõ tambem de rodas, dentadas, tanto para agoa como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc. e portanto qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundiçaõ de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

HOMŒOPATHIA.
CONSULTORIO HOMOEPATHICO DIRIGIDO PELO DR. CASANOVA, MEDICO FRANCEZ, RUA DO TRAPICHE NOVO N. 9, (NO RECIFE)

O Dr. Casanova habilitado pela faculdade de medicina da Bahia para exercer a sua profissão em todo o imperio do Brasil, por meio de exames em data de 8 de fevereiro de 1847, sendo registrada a sua autorisação na camara municipal desta cidade do Recife em data de 2 de março do mesmo anno.

Avisa ao publico, que a qualquer hora o acharão sempre prompto quando for procurado para accudir a seus semelhantes.

Os pobres serão tratados gratuitamente, como sempre o tem feito antes de sua sahida para a França.

As pessoas que não forem pobres, e que o quizerem consultar em sua residencia, pagarão somente pela consulta e o medicamento a quantia de . . . . 2$000

Continua a tratar familias de partido a razão de 20, 30, 40, 50, 60 e 80$000 ao anno, incluindo no ajuste os remedios homoeopathicos que forem precisos para os curativos, e entrando mesmo algumas operações de cirurgia, isto porem devera' regular-se conforme o numero das pessoas da familia.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Hoje mais que nunca, importa aos proprietarios de engenhos empregarem todos os seus esforços para melhorar a qualidade, e augmentar a quantidade dos seus productos com economia para se manterem a' par do espirito de progresso que tem-se encetado em os mais paizes assucareiros, e por conseguinte, para poderem competir em os mercados estrangeiros, Com mor confiança chama-se a attençaõ dos proprietarios neste paiz a' este facto, por ter-se começado a mesma marcha durante os ultimos annos e ter-se obtido resultados lisongeiros, Para attingir estes melhoramentos he preciso saber o objecto de cada processo que se emprega, indagar suas imperfeições, e intentar remedia-las efficazmente. O fim que se quer alcançar he, a extracçaõ da maior porçaõ do caldo das cannas, com a menor força possivel, a perfeita defecaçaõ do caldo, sem damnifica-lo pelo emprego de um excesso de cal, e sem estrago; a concentraçaõ do mellado limpo até o ponto de crystalisaçaõ com rapidez, e com a menor elevaçaõ possivel de sua temperatura; a extracçaõ de todo o mel, deixando o assucar de uma boa côr, e graõ forte; e em fim a desecaçaõ ligeira do assucar sem detrimento da graõ. Tendo por esta maneira estudado o fim das diversas operações. A. e E. de Mornay persuadem-se que conseguiram grandes melhoramentos em todos os processos que aos senhores de engenho convem empregar, e tem combinado um systema de mecanismo para o fabrico de assucar, que he particularmente adaptado ao uzo do paiz, por ser forte, simples e de facil manejo. Por seu emprego obter-se-hia assucar, que por sua superioridade grangearia no mercado uma nomeada, que até o presente o assucar do Brasil naõ tem gozado; e elles naõ tem duvida em affiançar um accrescimo de 50 por cento sobre o producto que presentemente se alcança. Com muito prazer daraõ informações minuciosas aquelles senhores, que queiram procura-los,

DENTISTA AMERICANO.

*D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora; na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

PRECISAO'.

Na rua Nova defronte da Conceiçao' n. 38, precisa-se de officiaes de latoeiro.

— Precisa-se de um criado e uma ama, para o serviço de casa: na rua do Rosario da Boa-Vista, sobrado de um andar, defronte do becco do Tambia'.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem em baixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Uma pessoa que tem de retirar-se desta provincia, vende uma pequena mobilia de amarello e varios outros objectos: quem quizer compra-los, dirija-se a rua da Trempe, casa junto ao sobrado.

QUARENTA MIL RS. DE GRATIFICAÇÃO

a quem trouxer o cavallo pedrez, com marca de coleira no pescoço por ser de carro, que ha poucos dias furtaram do sitio de Fernando Bieber, no Mondego, ou rua da Cruz n. 4.

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar e escrever a lingua franceza: na rua do Aragão n. 4.

— O Sr. Feliciano Antonio Nunes Belforte, estudante em Olinda tem uma carta na praça do commercio n. 6, primeiro andar.

Os administradores da massa fallida de Joaquim Antonio de Faria Abreu e Lima, convidam aos pretendentes a' compra da loja de livros, sita no largo do Collegio, a apresentarem as suas propostas, em casa de Lecomte Feron & Companhia, na rua da Cruz n. 20, até o dia 18 do corrente.

— Precisa-se de uma ama com bom leite, que nao' tenha filho, seja limpa e de boa conducta; paga-se bem: na praça da Independencia n. 26.

— Aluga-se uma negra que lava e engomma perfeitamente; faz todo arranjo de uma casa de familia; tambem cozinha; quem pertender dirija-se a rua da Mangueira, casa pintada por fora de cinzento.

— O Sr. que tem um volume do *Diario de Pernambuco* de Janeiro a Junho de 1844 queira mandar trazer a esta typographia, pois he necessario para uma averiguação; certo de que não declaramos o seu nome para que não tome o pedido como offensa.

— José Maria Navarro faz publico, que tendo passado a tomar conta da venda sita no aterro da Boa-Vista n. 86, da posse e dominio de sua mãi a Sr.ª D. Joanna Eduarda Porto. O annunciante fica desde hoje em diante sujeito a todas as transações, que com a mesma venda existe; assim como faz publico que o caixeiro Frederico Velloso Koop que existia na mesma venda foi despedido, e por conseguinte nenhuma pessoa, que se acha a dever a referida venda poderá pagar senão ao annunciante, cujos devedores se acham mencionados em uma relação dada pelo dito caixeiro.

— Deseja-se fallar aos senhores abaixo' mencionados, a negocio do seu interesse: na rua da Cadeia do Recife n. 54. Cosme da Rocha Bezerra, da Ilha de Itamaracá: Francisco Luiz Virães, da cidade de Olinda: Antonio Joaquim da Costa Gadelha, de Gorihemzinho: Elias Caciano de Carvalho, de Matori: José Nunes de Freitas, da Serra dos Pontes: José Estevão de Barros, da Gurgueia: Severino Joaquim dos Santos, de Bezerros: Mathias Marques Peixoto, do Altinho: Joaquim Pereira Fontes, que trabalhava nesta praça de tanoeiro, e que se julga estar de feitor em algum engenho: João Paulo de Salles, desta praça os herdeiros de Francisco Gonçalves Gurjão, desta praça: Gonçalo José de Amorim, aõ pé da Tapada: Vicente Ferreira da Costa Miranda, do Cavanga: João Muniz da Costa, do Paço de Camaragibe: Francisco José da Silva, do Paço Redondo ou Domingos Lopes Guimarães, do mesmo lugar, Guilherme Pinto Henriques.

— Desencaminhou-se no dia 22 de dezembro p. p. do largo das Cinco Pontas, indo em um comboy um cavallo castanho, castrado, com um pé e uma mão calçados, do mesmo lado, de 7 para oito annos, com uma pá mais secca, que outra; levou cangalha com 6 pares de saccos, uma lata com manteiga, quatro cocos, uma jaqueta, e uma rede e tem a marca S: roga-se a quem o apprehender ou delle tiver noticia, de o levar ao Forte do Matos, prensa de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que recompensará generosamente.

ATTENÇÃO.

Hontem 13 do corrente, pelas 6 horas da tarde foi encontrado um cavallo, com uma carga de assucar; quem for seu dono procure-o no pateo do Carmo no primeiro andar do sobrado n. 9, que dando os signaes certos lhe será entregue, ficando desde já o annunciante sem responsabilidade pela fuga do mesmo cavallo.

— O abaixo assignado, thesoureiro da sociedade União Prosperadora, por ordem da mesma avisa a todas as pessoas que devem juros, provenientes de dinheiros tomados sobre penhores a dita sociedade, que, se no prazo de 30 dias, contados da data deste, não resgatarem os seus penhores, pagando os juros vencidos, se procederá a venda delles na conformidade dos papeis de tractos.—*Geminiano de Azeredo Mello.*

—Desappareceu a negra, crioula, Benedicta, de cor meia fula, alta, delgada, e sem dentes na frente; consta que fôra para as bandas de Olinda: quem a apprehender, leve-a a rua da Aurora, casa junto a roda, que será gratificado.

— A mesa regedora da veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo desta cidade, convida a todos os seus carissimos irmãos e irmãas, a solicitarem na secretaria da mesma ordem, nos dias de trabalho, das 4 as 6 horas da tarde, e nos domingos e dias santos das 9 as 3, do irmão secretario as suas patentes, afim de as fazerem sellar em tempo, para nao incorrerem na pena do artigo 66 do regulamento do Exm. presidente da provincia, de 25 de novembro do anno proximo passado, publicado no *Diario de Pernambuco* n. 2, de 3 de janeiro do corrente anno.

— José Antonio de Azevedo retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia o seu escravo, crioulo, de nome Valentim, fula.

— Quem tiver vaccas paridas para vender, que estejam dando de tres a quatro garrafas de leite, dirija-se ao Poço da Panella, no sobrado defronte da igreja, a tratar com Gervasio Pires Ferreira.

— D. S. Campos, com venda na rua das Cruzes n. 40, tem das melhores bichas para alugar e vender.

— Precisa-se de uma ama forra para casa estrangeira, que saiba engommar, e seja diligente em mais serviço de casa: no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 8.

— Precisa-se de um portuguez de 10 a 12 annos, dos chegados proximamente, para venda; na rua da Soledade n. 42.

— Sr. Joaquim Galdino Gonçalves da Silva queira annunciar a sua morada para ser procurado, a negocio de interesse.

— Na livraria, na rua do Crespo n. 11, ha um deposito de rapé Meuron & Companhia, e tambem rapé princeza de Barroso & Companhia, fabricantes no Rio de Janeiro.

— Desappareceu no dia 13 do corrente mez, da rua da Praia, um cavallo com os signaes seguintes: alasão, com a frente aberta, quatro pés calçados, e na mão direita tem uma sobre-canna já queimada com o ferro no quarto direito, o qual por estar muito apagado não se entende: quem o entregar ao Sr. Antonio Luiz, na Boa-Vista, será bem recompensado.

AO PUPLICO.

O abaixo assignado, tendo conduzido uma carta do Sr. José Antonio Pinheiro, de Tijucupapo, para o Sr. Joaquim Francisco de Além, a qual continha dentro a quantia de 100$000 rs. que para o dito Sr. Joaquim Francisco de Além, remettia aquelle senhor, acontece que encontrando o annunciante na rua Antonio Joaquim de Além, filho da pessoa para quem trazia dita carta, lhe fez entrega desta para que a entregasse ao Sr. seu pai. No dia seguinte fui procurar a resposta e o Sr. Joaquim Francisco de Além me disse que nenhuma carta tinha recebido; soube então que dito Antonio Joaquim de Além tinha aberto a carta, e se apossado do dinheiro que no ventre della vinha e fugido, não se sabe para onde, nestes termos roga o annunciante ao publico e a todas as autoridades policiaes a apprehensão do dito Antonio Joaquim de Além para responder pelo roubo commettido, pelo que a todos ficará muito obrigado.—*Francisco Felix dos Santos.*

AOS DENTES.

J. Jane, dentista, noticia ao publico que continua por dentes artificiaes de porcelana incorregiveis; o annunciante exercia um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados, que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como tambem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnificam e cooperam para o mao halito da bocca não sendo tiradas. Ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo sera' quanto baste para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 16 annos que saiba bem lêr, escrever e contar, dando fiador de sua conducta: pode dirigir-se a rua Nova n. 52, a casa de madama Theard.

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma morada de casa terrea, no bairro da Boa-Vista ou de Santo Antonio: a tratar na rua do Aragão n. 4.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1853.

Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia deste *Diario*, as quaes acham-se a venda na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

ALMANAK.

Sahio a luz a folhinha com almanak administrativo, commercial e industrial, o qual, além de outros accrescimos, contém grande parte dos nomes dos engenhos, e seus proprietarios; vende-se por 320 rs. cada uma; na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 57. loteria da Santa Casa da Misericordia; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro. Na mesma loja sao' pagos sem desconto todos os premios que sahirem nos bilhetes alli vendidos.

Bilhetes inteiros.	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

BILHETES DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico que, os seus bilhetes e cautelas da 57 loteria da Santa Casa da Misericordia, acham-se a venda na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. A dita loteria correu no dia 3 a 5 do corrente, e espera-se a lista da mesma no vapor da companhia brasileira no dia 20 do corrente.

— Vende-se a taberna da rua estreita do Rosario n. 16, com poucos fundos: a tratar na mesma.

— Vendem-se 100 onças hespanholas: na rua do Collegio n. 16 primeiro andar.

SALSA PARRILHA.
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua do Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

— Vende-se ou permuta-se por uma casa terrea ou escravo, um pequeno sitio cercado e murado, com casa de pedra e cal, planta de capim, coqueiros e mais arvoredos de fructas, e um viveiro de peixe, o qual sitio faz frente para duas ruas: a tratar no mesmo, nos Afogados, rua dos Poços, com João Hespanhol.

MANTEIGA BARATA COM DINHEIRO A' VISTA.

No aterro da Boa-Vista n. 49, taberna nova, com a frente pintada de azul, vende-se o seguinte: —manteiga ingleza da melhor, a 640 rs., chá bom, a 2$240, dito preto com 3 embrulhos, 1 ℔ 1$920, 1 embrulho do mesmo por 640, espermacete de 6 em ℔, 600 rs., bolachinha ingleza da quadrada e redonda, 240, farinha de araruta, 160, dita do Maranhão, 120, chocolate de Lisboa, 320, café de caroço, 140, estrellinha, 240, assucar refinado muito bom, a 80 e 100 rs., ervilhas, 120, batatas de 8 ℔ para cima, 40 rs., azeite doce de Lisboa, 600 rs., vinagre de Lisboa, 120, dito 80 rs., painso, a cuia, 560; de tudo se dará amostras, e os freguezes sahirão bem servidos.

— Vende-se um macho de Minas, grande, gordo e muito manso: na rua Nova, cocheira de Adolphe Bourgeois.

— Vendem-se saccas com bom milho: no becco largo do Recife, venda que vira para a Senzala Nova.

— Vende-se por 950$000 uma optima escrava, crioula, de 21 a 22 annos de idade, boa conducta e bonita figura, a qual sabe perfeitamente engommar, cozinhar, como vestir uma senhora; da-se a contento: na rua do Aragão n. 7.

BICHAS.

Vendem-se e alugam-se bichas chegadas proximamente de Hamburgo: na rua do Aragão loja de barbeiro n. 21, de Theofilo José Ferreira de Sampaio.

— Vende-se em casa de Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 52, cadeiras americanas, assentos de palhinhas e de madeiras, como tambem um carro americano de 4 rodas com seus competentes arreios para um ou dous cavallos; pode ser visto em casa do Sr. Poirrier, aterro da Boa-Vista.

— Vende-se uma morada de casa sita em Iguarassú: na rua da Matriz n. 14, com fundo para o Rio.

— Vendem-se pranchões de sucupira meirim comprimento 30, 35 e 40 palmos, largura 15 a 18 pollegadas, ditos de pao carga, e pias para filtrar agua: na rua da Praia, serraria de Cardial.

OLEADOS PARA MESAS.

Vendem-se oleados para mesas, padroens bonitos: na rua do Trapiche numero 48.

— Vendem-se excellentes charutos da Havana, em ricas caixas de vidro, proprios para se fazer presentes, e por preço muito commodo: na rua Nova, loja n. 2, de A. Colombiez.

— Na porta da alfandega, armazem do barateiro n. 20, vende-se farinha de trigo, nova, de Baltimor.

Deposito de panno de algodao' da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vende-se o bem conhecido panno de algodao' da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodao' da mesma fabrica : no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado : na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

NA
BOTICA HOMOEOPALHICA.
Rua das Cruzes n. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes :
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medecina, por Nyteu.
Manual de disseccaõ, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homoeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homoeopatha, por Thoos.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medecina veterinaria homoeopathica por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Elementos de homoeopathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homoeopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

— Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzala Nova n. 42.

— Em casa de Rostron Rooker & Companhia, na rua do Trapiche n. 48, vendem-se barris com carne salgada.

— Trina, galões, renda, espigilha e volantes, existe um grande sortimento destes generos : na rua do Queimado n. 71, junto a loja de cera, e vende a troco de sedulas mesmo emendadas, sendo verdadeiras e por muito baixo preço.

— Vende-se um moleque, crioulo, com 16 annos de idade, bonita figura, sem vicio nem molestia, proprio para aprender qualquer officio : a tratar na rua Augusta em casa do Pacheco.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, montada, tanto de prelos, como de bons typos : a tratar na mesma.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima : na rua do Collegio n. 4.

— Na rua do Rangel, armazem n. 26, vende-se milho novo, tanto medido como em saccas; assim como farinha da terra tambem em saccas ou medida, tudo por preço commodo.

— Vende-se vinho de Champagne legitimo e de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se superior farinha de mandioca, chegada de S. Matheus, na escuna nacional Audaz, fundeada ao pé do caes do Collegio; para tratar, a bordo da mesma escuna, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

— Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos : na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se por preço muito commodo superior farinha lavada em saccas de alqueire, vinda de S. Matheus na escuna Audaz : a tratar a bordo da mesma escuna, ou no armazem n. 7 do caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a dá Russia : vende-se por preço rasoavel.

— Vende-se um rico cabriolet inglez, de quatro rodas, muito leve, moderno, e com muito pouco uso : a fallar com o *Miguel*, que tem cocheira no Aterro da Boa-Vista.

Moendas superiores.

Na fundiçaõ de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcçaõ muito superior.

BOTICA HOMEOPATHICA.
28. Rua das Cruzes 28.

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera' acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Arados de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

A 1,000 rs. cada um.

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se barretes pretos de seda para clerigos a 1$000 cada um, assim como meias pretas de laia, tambem para padres, a 1$600 o par : dar-se-haõ as amostras com o competente penhor.

Taixas de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza : os preços saõ os mais commodos.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agos, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

Ha pechincha.

Vende-se um cabriolet coberto, novo, e moderno, com arreios, tudo do melhor gosto : na cocheira do Quinteiro, na rua nova n. 63.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete : em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzala Nova n. 42.

Vendem-se os verdadeiros charutos da Havana : na rua Nova, loja n. 2.

OLEO DE RICINO.

Vende-se oleo de ricino, em latas de 30 ℔, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife, loja de ferrazens n. 56.

Moendas para canna sem virola.

A fundiçaõ da Aurora em Santo Amaro, tem constantemente um sortimento destas moendas entre outras muitas, e sua utilidade tem sido bem provada por uma longa experiencia de 18 annos ; a primeira tendo sido feita por um modelo apresentado pelo senhor coronel *Joaquim Cavalcante de Albuquerque* para o seu engenho Jardim de Pedras de Fogo; como se vê do livro de encommendas a folhas 111, anno de 1834 ; e desde entaõ para ca' mais de vinte moendas destas tem sido feitas nesta fabrica, como se póde ver da lista que na mesma fabrica existe ; e estaõ todas trabalhando em diversos engenhos da provincia, dando completa satisfaçaõ aos seus proprietarios. Este objecto se consegue, simplesmente collocando os dous tambores de baixo, um em contacto com o outro ; e para isto poder ter lugar, poem-se duas carretas no aguilhaõ superior, e uma em cada um dos inferiores ; as bridas, ou beiços naturalmente estando no tambor de cima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte : vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Charutos de Havana

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Vinho de Champagne.

Vende se o verdadeiro vinho de Champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25$000 rs., assim como de qualidade inferior, muito em conta : no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta : em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, os melhores que teem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool : em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas e qualidades ; vendem-se em porço'es a vontade dos compradores : no armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio, praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Vende-se por 700$000 rs., um excellente escravo da Costa, muito alto, sem vicios, nem molestias, he bom para cadeirinha, e he canoeiro; vende-se por precisaõ, quem o pretender annuncie.

— Remedio especial para boubás e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

OCULOS.

Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia : no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisbôa pelo ultimo navio, o brigue *Flor do Mar*; assim como barris com superior potassa, nova, e por preço razoavel.

— Vendem-se saccas com muito alva e boa gomma para engommar e fazer bolinhos : na rua do Queimado, loja n. 14.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

G. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc. ; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações sortidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas ; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas ; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol : todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina ; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000

Tubos avulsos (cada um) . . . . 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000 de reis.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes e cautelas da 57 loteria da Misericordia, cuja lista chega no dia 20, sendo constantemente pelos preços abaixo declarados.

Bilhetes.	22$000
Meios bilhetes	11$000
Quartos.	5$500
Oitavos.	2$800
Vigesimos	1$300

TOALHAS E GUARDANAPOS.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, tem para vender um grande sortimento de toalhas de todos os tamanhos, por preço muito em conta, assim como vende guardanapos do Porto, a 2$880 e 3$200 rs. a duzia.

BAILE DE MASCARA.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha modernos figurinos para mascarados ; assim como velbolinas de cores para vestidos dos mesmos.

MILHO MUITO NOVO.

Na rua da Cruz, do Recife, armazem n. 13, e no caes da Alfandega primeiro armazem proximo ao arco da Conceição, vende-se o melhor milho que ha no mercado, tanto em saccas, como aos alqueires.

— Vende-se um escravo : na rua do Rosario da Boa Vista n. 20.

— Vende-se uma das melhores tabernas, na rua da Lingueta n. 4 : trata-se na mesma por seu dono ter de fazer uma viagem fora da provincia.

ATTENÇAÕ.

Vende-se um sitio no riacho de Agua-Fria, com boa casa, e trezentos e tantos pés de coqueiros, vinte e tantos pés de larangeiras e muitos mais arvores de fructos, tem tambem excellente baixa para capim, muito pasto para gado : quem o quizer comprar ; dirija-se a cocheira amarella na rua do Cano, que achara com quem tratar.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo : no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com cêra em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, sortimentos a vontade do comprador, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte : a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptório de Machado & Pinheiro.

— Vende-se uma canoa de carreira em muito bom estado, e por preço commodo : na rua da Cruz n. 45.

— No caes da alfandega no armazem defronte da escadinha se vende muito boa gomma para engommar, e fazer bolinhos.

JALÊA DE MARMELLO.

Vende-se na rua do Collegio n. 5, superior jalêa de marmello a 240 rs. a ℔.

3,800 rs.

Na loja nova da rua do Rangel, vende-se o mais superior setim macau, pelo preço de 3$800 rs. o covado, sedas pretas e de cores lavradas de muito bom gosto, com 18 covados por 32$000 rs. o corte, nobreza preta e setim muito proprio para vestido a 2$500 rs. o covado, chapeos de seda para senhora a 12$800 rs. cada um, e outros muitos objectos que se vendem por preço commodo.

BILHETES DA BAHIA.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, na afortunada loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, da decima-quinta loteria da V. O. T. de S. Francisco, pagando sem desconto.

Bilhetes	4,400
Meios	2,200
Quartos	1,200

— Na rua da Penha n. 23, primeiro andar se dirá quem vende uma negra da Costa, idade 22 annos, com uma cria, com muito leite proprio para criar e sabe lavar, engommar, cozinhar, comprar e fazer mais arranjos de casa etc.

RELOGIO PATENTE.

Vende-se um bom relogio, patente inglez, bom regulador : na travessa do Rosario para o Queimado n. 39 A.

— Vende-se ou permuta-se por uma casa nesta praça um sitio na Passagem da Magdalena, e mais uma ilha perto da praça, embora seja de maior valor a casa, restando-se a differença, conforme o ajuste : na rua da Cadeia do Recife n. 54.

GENEROS DA PRIMEIRA QUALIDADE.

Vende-se superior manteiga ingleza ; dita franceza ; dita de porco ; araruta ; tapioca ; farinha do Reino ; bolachinha ingleza ; nozes ; amendoas ; avelãas ; passas ; talharim ; macarrão ; aletria ; figos, tudo por muito commodo preço e superior qualidade : nos quatro cantos da Boa Vista, por baixo do sobrado numero 1.

Moda do Rio de Janeiro.

Vendem-se pulseiras de marfim encarnado, com Fé, Esperança e Caridade, a moda do Rio de Janeiro ; na rua da Cadeia, loja n. 50.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' ; embarcam-se, ou carregam-se em carro, sem despezas ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregá-lo no idioma portuguez : em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e pôr preço muito em conta : no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

AGENCIA
DA FUNDIÇAO LOW-MOOR.
Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior : na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte :— pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmetico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto ; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparaçaõ faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Fundiçao' d'Aurora.

Na fundiçaõ d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta como de baixa pressaõ, de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possa desejar, com a maior presteza. Habeis officiaes seraõ mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como tem de costume, afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento teem estado em constante serviço nesta provincia dez, doze e até deseseis annos, e apenas teem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenhos, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo saõ respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento, em Santo Amaro.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella : na rua da Senza la Nova n. 42.

FUNDIÇÃO D'AURORA

G. Starr & Companhia.

Respeitosamente annunciam que, no seu estenso estabelecimento em Santo Amaro, continúa a fabricar, com a maior perfeiçaõ e promptidaõ, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegaçaõ e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atra's do arsenal de Marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Ali acharaõ os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressaõ, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de maõ, e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dita, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcçaõ, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera' enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeiçaõ, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções, que lhe forem fornecidas.

OVAS E QUEIJOS DO SERTAO'.

Vendem-se ovas e queijos do sertão, muito frescaes e por preço commodo : na rua do Queimado, loja n. 14.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

— Vendem-se pennas de Ema mui boas, cera de carnauba superior, sola e sapatos por mui commodo preço ; na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençao publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber :

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vendem-se 2 escravos de bonitas figuras, optimos para todo e serviço, 3 escravas de idade 25 annos, de muito boa conducta ; na rua Direita n. 3.

A MIL REIS.

Vende-se lenços de retroz de todas as cores para as senhoras de bom gosto, a 1$000 rs. : na rua do Passeio Publico, loja n. 5.

— Vende-se um sellim com todos os seus pertences, com pouco uso : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se uma excellente barcaça de 24 caixas de boas madeiras e muito veleira, aparelhada e prompta a seguir viagem : na rua do Crespo n. 13.

— Vende-se um preto de trinta e tantos annos, muito fiel e humilde, proprio para serviço de campo : na rua do Queimado loja n. 10.

— Vende-se um cabriolet inglez, muito forte, e em estado perfeito, com arreios para o cavallo, e com o cavallo tambem, querendo o comprador ; na cocheira do Sr. Thomaz Dowsley, rua da Cadeia, bairro de Santo Antonio.

— Vende-se um caixão novo, proprio para refinação ou padaria : na praça da Boa-Vista n. 17, deposito.

RESINA DE ANGICO.

Vende-se resina de angico : na rua do Queimado, loja n. 14.

AO MADAMISMO DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja n. 9, vende-se panno branco muito encorpado, proprio para saias de senhora, a 500 rs. a vara.

RÚA DO CRESPO N. 9.

Nesta nova loja vendem-se fazendas por diminutos preços para se apurar dinheiro, como sejam as seguintes : chitas largas muito finas e de lindos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado ; cassas francezas com babados a 320 rs. o covado ; riscados francezes de linho com 4 palmos de largura a 320 rs. o covado ; córtes de brim fingindo casimira a 2$000 rs. ; ditos de dito de puro linho a 2$000 rs. ; ditos de casimira muito fina a 3$500 e 4$500 rs., e outras muitas fazendas de gostos modernos, que se vendem por baixos preços.

— Vende-se uma amarra de linho em muito bom uso, tanto para servir a algum navio, como para estópa, uma porção de madeira de sicupira ; cavernas e mais pa'os ; uma porção de taboas de costado de amarello muito secco para portas, ou caixilhos ; bem como uma porção de caixões de folha vasios, tudo muito barato : na rua da Cadeia do Recife n. 54.

BOA ACQUISIÇÃO.

Vende-se um sitio a' beira do rio, em terras proprias, no fundo da propriedade de S. Anna de Dentro, adiante da Ponte d'Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada póde sustentar mais de 20 cavallos, tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada para unir a Estrada Nova com a da Ponte d'Uchôa, pela Passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, a elegancia e commodos da casa, são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel : os pretendentes pódem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio, na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicola'o.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Vende-se rapé Paulo Cordeiro, em libras e a retalho : na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello, na rua da Cadeia n. 7.

— Vende-se uma escrava, cabra, que engomma, cozinha, lava de barrela e ensaboa bem : na rua do Sebo n. 35.

XAROPE DO BOSQUE

O UNICO DEPOSITO CONTINUA A SER
NA BOTICA DE BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,
NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.
GARRAFAS GRANDES 5,500 E MEIAS 3,000 RS.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

PHTISICA PULMONAR.

Provém de uma constipação que ataca a substancia do pulmão e que, sendo despresada, termina nesta especie de consumpção.
O começo da molestia he annunciado por ligeiras pontadas e oppressão do peito, e por uma tosse secca e frequente, excitada por qualquer esforço muscular:
a respiração he curta e mais frequente. Estes symptomas vam-se tornando cada vez mais conspicuos ; a final appareceu alguma febre pela volta da noite ; a respira-
ção e o pulso continuam um tanto accelerados no decurso do dia. Pela manhãa ha quasi sempre um accesso de tosse e o doente levanta-se da cama em estado de fra-
queza e abatimento. Ha extrema disposição para constipar-se. Gradualmente a tosse torna-se mais frequente e incommoda, com particularidade pela manhãa e á
noite, acordando-se ás vezes para tossir. A' medida que a molestia se adianta, a pelle, os labios, a lingua e a garganta, ficam seccas para a tarde ; á noite, ha re-
gularmente arripios, seguidos de febre, durante a qual uma ou ambas as faces se cobrem de vermelhidão ; sente-se nas palmas das mãos e nas solas dos pés um ca-
lor ardente e enxuto ; a respiração he muito curta e apressada, e o pulso muito frequente, fraco, apressado e tenso. Estes paroxysmos febris continuam até a volta da
meia noite, terminando então n'uma transpiração mais ou menos abundante, que dura ate de manhãa, deixando o enfermo exhausto, languido e sem força alguma.
Frequentemente, antes da apparição d'este cortejo de symptomas, a expectoração torna-se espessa e algumas vezes vem acompanhada de sangue. A sensação
de peso no peito e a magreza augmentam, ao passo que as forças vão diminuindo. Ao approximar-se a desfavoravel terminação da molestia, apparece quasi invaria-
velmente inchação nos pés e diarrhéa ; a voz torna-se rouca e fraca, ha difficuldade em engulir, e algumas vezes ulceras na garganta, até que a morte venha alliviar
os soffrimentos do doente. Os proprios medicos confessam que esta especie de phtisica raramente admitte cura ; porém o Xarope do Bosque provará o contrario, in-
numeras pessoas pódem attestar as vantagens que tem tirado do seu emprego, depois de abandonadas como incuraveis, e a razão he esta: o Xarope promove a expecto-
ração, habilitando assim o systema a expellir a molestia por meio de um augmento de secreção do phlegma, e haverá quem ignore que, no momento em que o phlegma
fica estagnado, o individuo cessa de escarrar, suffoca e morre ? O Xarope, conservando o phlegma desembaraçado, habilita o doente a escarrar com facilidade expellin-
do assim toda a materia morbida, e recobrando gradualmente a saúde.

Com quanto seja geralmente acreditado, pelos medicos e por outras pessoas, que a phtisica pulmonar he incuravel, todavia os seguintes casos provarão que o Xarope do Bosque póde cura-lo.

BILHETES DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000$000, 10:000$000, 4:000$000, 2:000$000 e 1:000$000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, esta' exposto a venda um completo sortimento de bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, da 57. loteria da Misericordia ; a lista deve chegar no dia 20 a 21 do corrente mez, os preços saõ os seguintes :

Bilhete	22$000
Meio.	11$000
Quarto	5$500
Oitavo	2$800
Vigesimo.	1$300

CASA FELIZ.
NA PRAÇA DA INDEPENDENCIA N. 36.

O cautelista da casa a'cima, convida a todas as pessoas que gostam do licito jogo das loterias, para comprarem na sua casa as cautelas da loteria do Rosario da Boa Vista, cujas rodas andam infallivelmente no dia 27 do andante mez ; assim como acham-se a venda as mesmas cautelas no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, e na rua do Queimado, loja de miudezas n. 43.

PREÇOS DAS CAUTELAS.

Oitavos	700
Decimos	600
Vigesimos	320

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Vende-se a bordo do hiate *Constituiçao'*, fundiado defronte do Passeio publico, farinha de mandioca muito boa e nova, por preço commodo ; quem quizer pode tratar a bordo do mesmo, ou na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

— Vende-se um molecote que cosinha bem e he de boa conducta, sem vicios, o que se aliança ; um pardo muito fiel e de boa conducta, bom official de alfaiate, e bom pagem ; dous ditos bons para o serviço de campo ; um preto bom oleiro e mestre de assucar ; um dito bom carreiro e bom pagem ; uma preta moça, com algumas habilidades ; na rua dos Quarteis n. 24.

— Vendem-se por barato preço pés de coqueiros : a tratar na rua da Cruz n. 21.

RAPÉ.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães recebeu agora pelo vapor *Paraense* uma caixa com excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem tanto em côr, como em aróma. Elle he tambem já muito apreciado na Bahia, Maceió, Ceará e Maranhão, geralmente em todas as partes onde tem sido mandado. Vende-se na rua da Cruz n. 37, segundo andar.

PARA BAILES DE MASCARAS.

Vende-se por barato preço superior galão entrefino, muito proprio para vestuarios de mascarados, pennas pretas, brancas e encarnadas, grandes e finas, pelucia de seda de diversas cores, por preço commodo ; na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

CHAPEOS INGLEZES.

Vendem-se superiores chapéos pretos de pelucia de seda superfina, de optimas formas e muito leves : na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

PARA COBRIR MESAS.

Vendem-se superiores cobertas de oleado pintado de ricos padrões, oleado pintado de 4 a 8 palmos de largura, de bonitos padrões e por preço commodo : na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

— Vende-se optimo doce de caju' secco e de calda, e castanhas confeitadas ; e preparam-se bocetas para mimos : em Olinda, rua do Bomfim, em casa de Manoel Nunes de Mello.

SSSF.

Vende-se muito superior farinha de trigo SSSF, em barricas e meias barricas, da ultima chegada a este mercado : na travessa da Madre de Deos n. 9, armazem de Joao' Tavares Cordeiro e Joaquim Pinheiro Jacome.

ESPERMACETE AMERICANO.

No armazem da travessa da Madre de Deos n. 21, vende-se o verdadeiro espermacete americano, em caixas de 30 a 33 libras.

MILHO NOVO EM SACCOS

vende-se no armazem de D. R. Andrade & Companhia : na rua da Cruz, confronte ao chafariz, numero 19.

— Vende-se a taberna sita na rua das Cruzes n. 2 ; o motivo porque se vende se dirá ao comprador, e faz-se todo o negocio.

— Vendem-se tres tachos de cobre, novos, proprios para refinação : a tratar na rua da Senzala Velha n. 98.

— Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se uma escrava, parda, de 26 annos, perita engommadeira e cozinheira, cose chãa e lava de sabão ; uma escrava, crioula, de 35 annos, que cozinha e lava ; e um escravo, crioulo, com officio de alfaiate, de boa figura e sadio

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 10 do corrente desappareceu um cabra de nome José, o qual he filho de sertão do lugar do Bacamarte, para onde se suppõe ter fugido com os signaes seguintes : representa ter de idade pouco mais ou menos 36 annos, alto, magro, pernas finas com a metade de uma orelha cortada he muito fallador : levou calça de riscado já velho e camisa de madapolão, chapeo de couro : pede-se as autoridades policiaes ou capitães de campo o apprehendam e remettam a esta praça, ao aterro da Boa Vista loja n. 10, que serão generosamente gratificados.

100,000 rs. de gratificaçaõ

No dia 12 do corrente mez de dezembro desappareceu um negro de nome Januario, fulo, de idade, pouco mais ou menos de 30 a 35 annos ; com os signaes seguintes : altura e grossura regular, bastante barbado, com falta de dentes na frente, meio cambeta, levando chapéo de palha oleado de preto ; cujo escravo foi comprado a Hippolyto Caciano d'Araujo, morador no engenho Cabaças, termo da Campina Grande. Este escravo foi seduzido do engenho Torrinha por Lourenço Bento da Rocha, semibranco de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, rosto corado, tem bastante barba mas rapada, cabellos pretos, olhos meios gazios, falta de um dente na frente. Sahiu com um chapeo de palha do chile, e montado em um cavallo raço-cardão, tambem desapparecido do mesmo engenho ; qualquer pessoa que o pegar traga ao seu senhor João José de Medeiros Correa no mesmo engenho Torrinha, e na cidade da Parahiba a Jacinto José de Medeiros Correa, que sera' recompensado. Assim tambem roga-se a todas as autoridades de policia a captura do dito escravo.

AVISO.

Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes :— estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante seperado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhoso ; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodaõ azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas; roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade,—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

100$000 rs.

Desappareceu do abaixo assignado, no dia 7 de maio de 1852, um escravo, pardo, de nome Leonardo, de 18 annos, baixo, e o peito um pouco mettido para dentro ; foi escravo de Joanna Maria dos Passos moradora na Boa-Viagem ; desconfia-se que tenha sido seduzido e esteja para o sertaõ ; a pessoa que o apprehender e trouxer a rua da Senzala Velha n. 60, segundo andar, recebera' a gratificaçaõ acima.

Fernando José Rocha Pinto.

— Do abaixo assignado desappareceu, no dia 18 do mez de novembro passado, um escravo de sua propriedade de nome Luiz, natural do centro desta provincia, que ha poucos dias o havia comprado ao Sr. José Caetano de Medeiros, levando camisa de madapolaõ, calça de metim preto, o chapéo de palha de carnaúba pintado de verde ; o escravo tem os signaes seguintes : baixo, grosso, falta de dentes na frente, e tambem de um dedo em um dos pés, e tem uma cicatriz atráz de uma das orelhas ; consta ter andado pelo engenho Capibaribe : quem o pegar ou delle der noticias, dirija-se ao arsenal de marinha, ou ao sitio do fallecido José Leaõ, no Cordeiro, que sera' generosamente recompensado.—*Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

— No dia 11 do corrente desappareceu o preto Caetano, de nação, pertencente aos orphãos de José Maria de Jesus Muniz ; levou uma canoa de carreira, e deverá ser encontrado no porto da rua Nova e seus suburbios, costuma embriagar-se e fallar muito : quem o pegar, leve-o a rua do Brum, fabrica n. 28, que será recompensado.

— Desappareceu a 23 de dezembro proximo passado uma preta escrava, de nação Costa, de nome Rosa, tem talhos grandes na cara, baixa e grossa, rosto bochechudo, tem talhos no braço esquerdo, falla grossa, cadeiras empinadas para fóra ; levou panno da Costa com listras azues e brancas, vestido velho de côr rôxa, tem os pés grandes com os calcanhares rachados : quem a pegar leve-a a Fóra de Portas n. 36, que será gratificado.

Pern. : — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.